



PREFEITURA
NITERÓI
TRABALHANDO SÉRIO,
SUPERANDO DESAFIOS.

EMUSA



Trabalho Técnico Social
SMO / EMUSA

PROJETO DE TRABALHO TÉCNICO SOCIAL TRANSOCEÂNICA

**Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana
PRÓ - TRANSPORTE**

NITERÓI / RJ

1 IDENTIFICAÇÃO

Programa: PRO-TRANSPORTE MOBILIDADE MÉDIAS CIDADES	– Contrato: 0412.704-29
Ação: MOBILIDADE	
Modalidade: MÉDIAS CIDADES 2013	
Empreendimento: IMPLANTAÇÃO DO CORREDOR BRT TRANSOCEANICO, LIGAÇÃO ENGENHO DO MATO E CHARITAS, ALARGAMENTO DE VIAS, CONSTRUÇÃO DE TÚNEL	
Localização/Município: NITERÓI	UF: RJ
Fonte de recursos: PMN/EMUSA	Regime de execução do PPTS: EMPREITADA
Proponente/Agente Promotor: PMN / EMUSA – EMPRESA MUNICIPAL DE MORADIA, URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO	
Executor da intervenção: EMUSA – EMPRESA MUNICIPAL DE MORADIA, URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO	
Tel.: (21) 2622 – 2035	e-mail:
Responsável Técnico Social (EMUSA) Coordenadora do Trabalho Técnico Social ANGÉLICA COSTA SOSCHINO	Formação: ASSISTENTE SOCIAL - CRESS 16756 Tel.: (21) 9641-11376 e-mail: angelicattsemusa@gmail.com
Responsável Técnico Social (EMUSA) Fiscal do Trabalho Técnico Social SAMANTA MACHADO GUEDES	Formação: ASSISTENTE SOCIAL - CRESS 1518623 Tel: (21) 98321-0517 e-mail: samantattsemusa@gmail.com
Nº de Famílias:*	Nº de pessoas:*
Nº de famílias em situação de risco:*	Nº de mulheres Chefe de Família:*
Nº de idosos:*	Nº de idosos chefes de família:*
Nº de pessoas portadoras de necessidades especiais:*	Nº de pessoas portadoras de necessidades especiais chefes de famílias:*
Nº de famílias a serem removidas/remanejadas:*	
Renda média familiar (em SM):*	
Obs.: * Os dados serão informados a partir do censo a ser realizado.	



2 DIAGNÓSTICO

Município: Niterói

Prefeito

RODRIGO NEVES BARRETO

POPULAÇÃO

População estimada [2018]	511.786 pessoas
População no último censo [2010]	487.562 pessoas
Densidade demográfica [2010]	3.640,80 hab/km ²



Mortalidade infantil

10,51 óbitos por mil nascidos vivos [2014]



Receitas realizadas

2.767.516 R\$ (×1000) [2017]



Despesas empenhadas

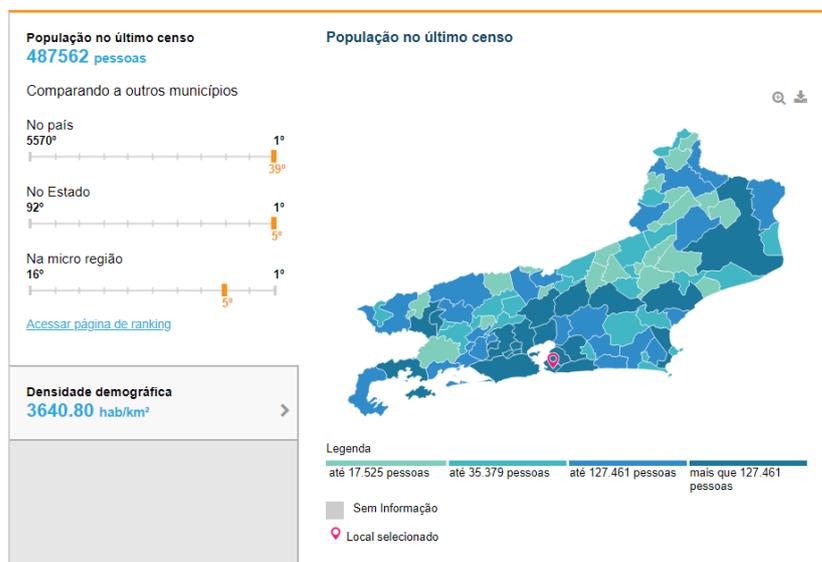
884.874 R\$ (×1000) [2008]



PIB per capita

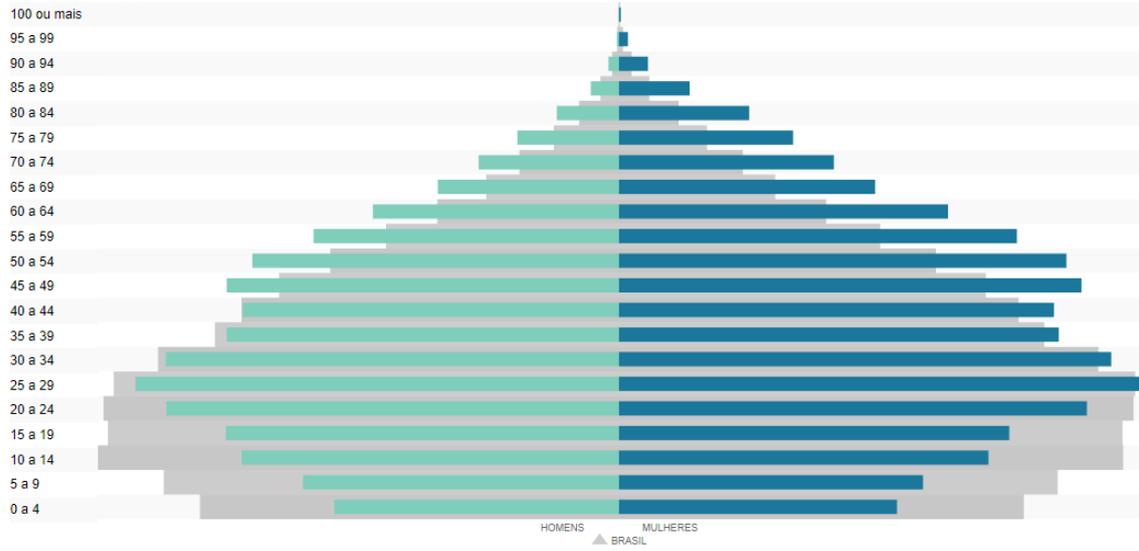
51.779,62 R\$ [2015]

População



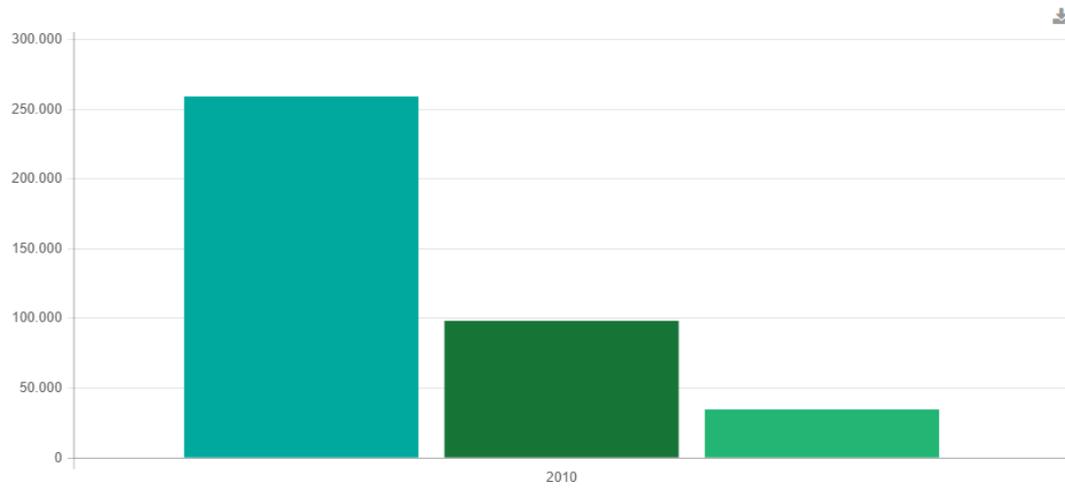


Pirâmide Etária



População residente por religião (Unidade: pessoas)

Católica apostólica romana Evangélica Espírita

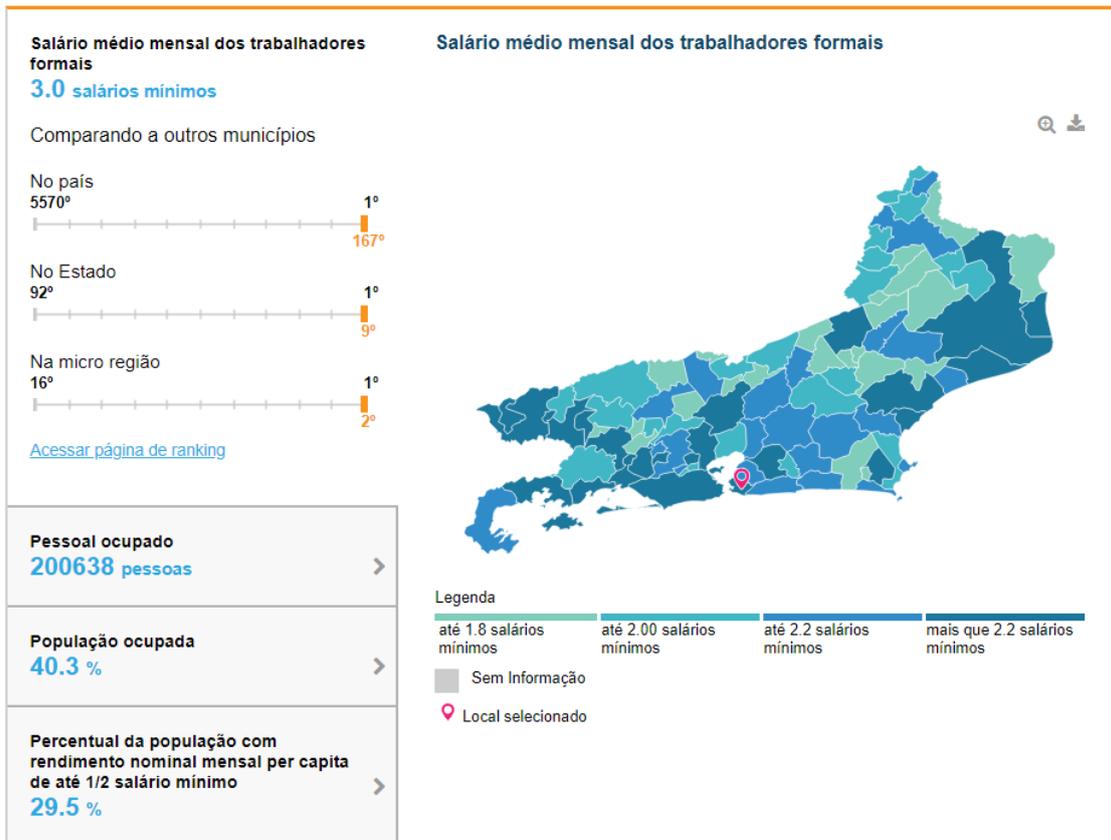




Trabalho e Rendimento

Em 2016, o salário médio mensal era de 3.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 40.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 9 de 92 e 5 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 167 de 5570 e 166 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 29.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 91 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4782 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016]	3,0 salários mínimos
Pessoal ocupado [2016]	200.638 pessoas
População ocupada [2016]	40,3 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	29,5 %

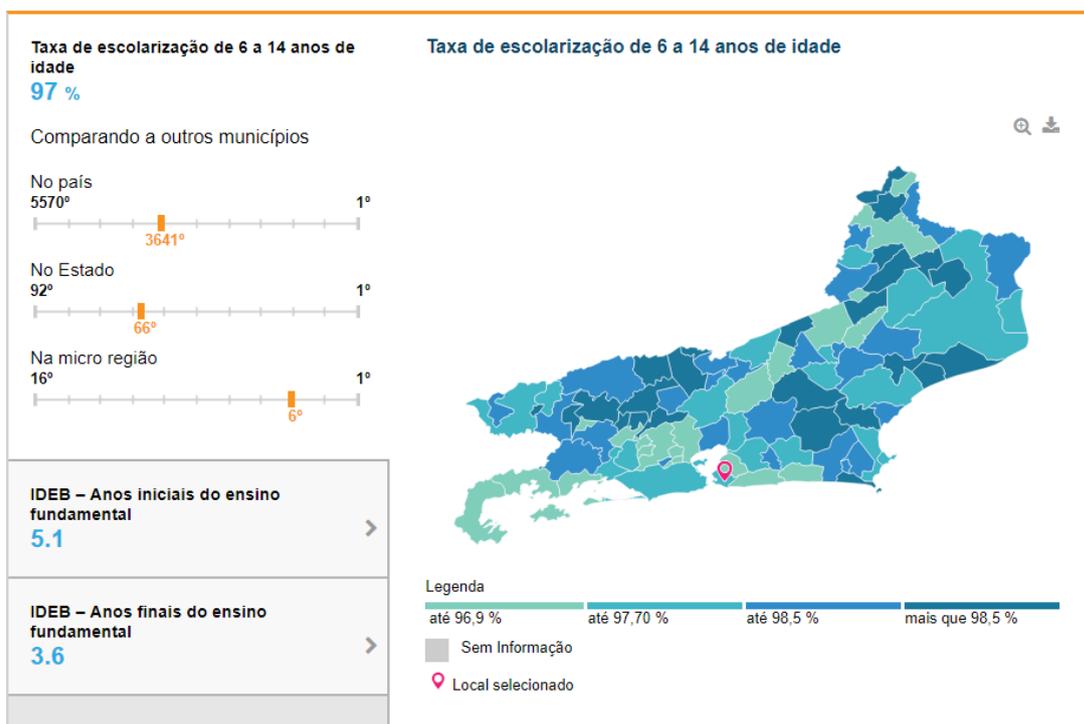




Educação

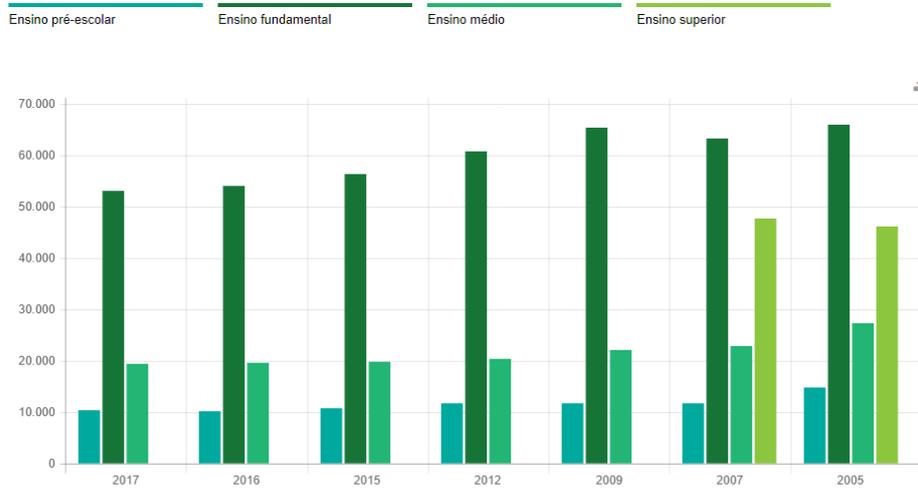
Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.1 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 43 de 92. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 77 de 92. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97 em 2010. Isso posicionava o município na posição 66 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3641 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	5.1
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	3.6
Matrículas no ensino fundamental [2017]	53.090 matrículas
Matrículas no ensino médio [2017]	19.289 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	4.138 docentes
Docentes no ensino médio [2017]	2.029 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2017]	230 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2017]	95 escolas



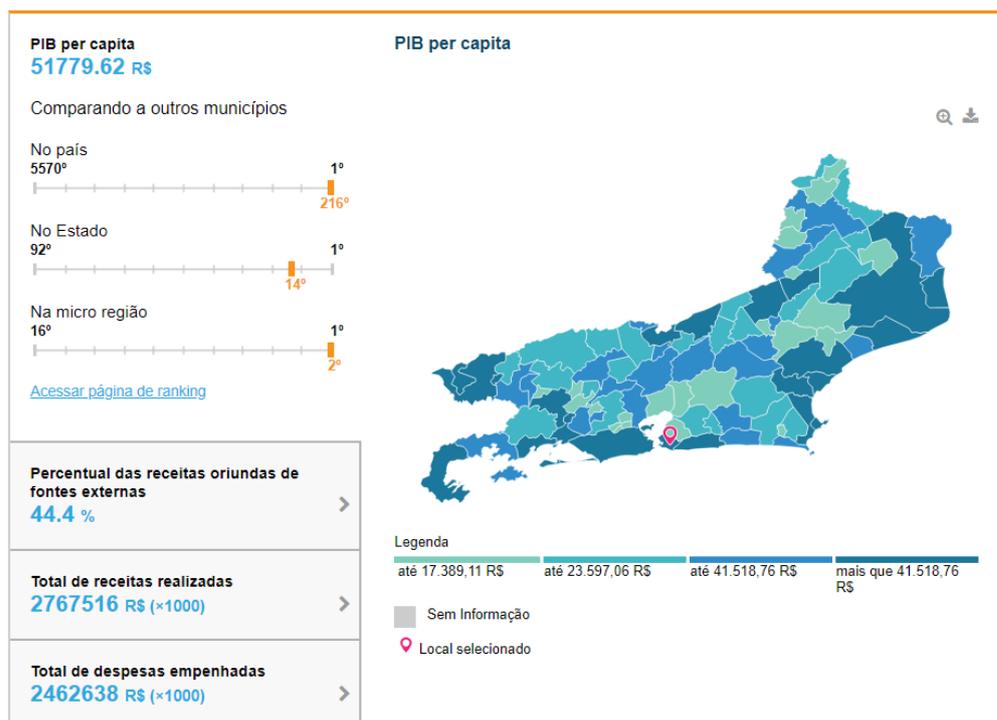


Matriculas (Unidade: matrículas)



Economia

PIB per capita [2015]	51.779,62 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	44,4 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0.837
Total de receitas realizadas [2017]	2.767.516,00 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	2.462.638,00 R\$ (×1000)

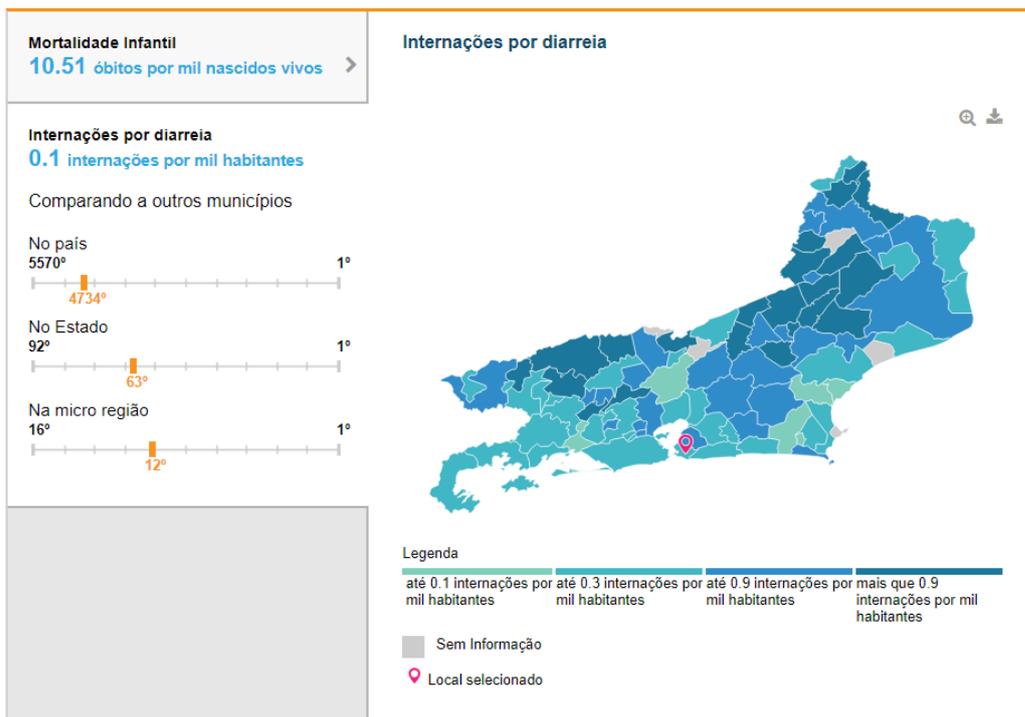




Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.51 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 63 de 92 e 63 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3143 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente.

Mortalidade Infantil [2014]	10,51 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	0,1 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	87 estabelecimentos

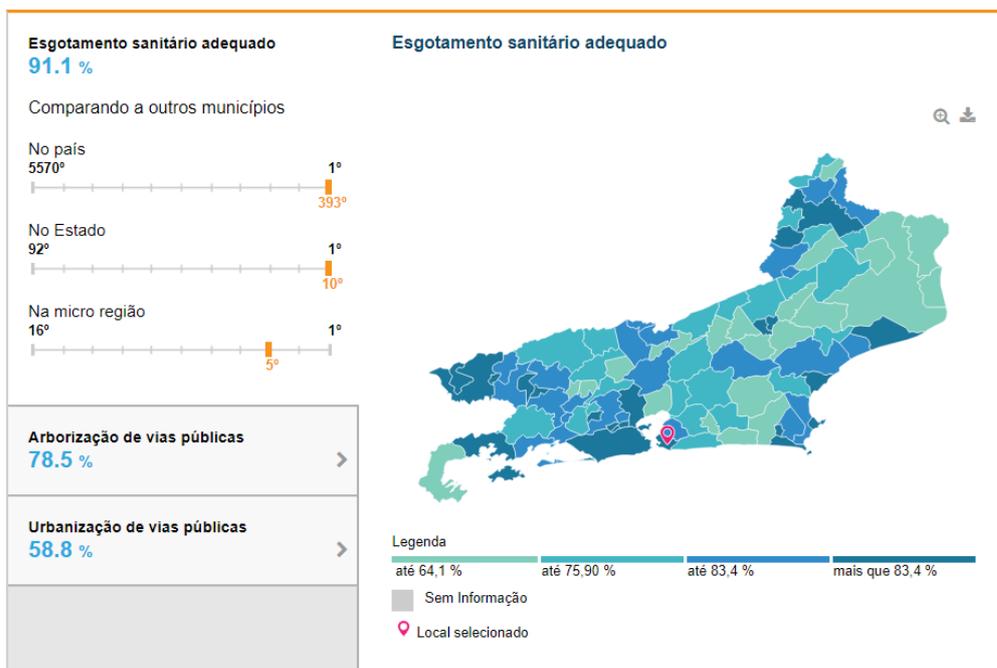




Território e Ambiente

Apresenta 91.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 78.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 58.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 10 de 92, 22 de 92 e 17 de 92, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 393 de 5570, 2514 de 5570 e 232 de 5570, respectivamente.

Área da unidade territorial [2017]	134,074 km²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	91,1 %
Arborização de vias públicas [2010]	78,5 %
Urbanização de vias públicas [2010]	58,8 %



2.1 Caracterização da população

**Está contida na Pesquisa Ex Ante e Levantamento Socioeconômico Habitacional nos Anexos*

2.1.1 Histórico e Base de Dados

**Está contido na Pesquisa Ex Ante e Levantamento Socioeconômico Habitacional nos Anexos*

3. Caracterização da Intervenção Física

O empreendimento tem o objetivo de melhorar a mobilidade urbana de Niterói através da estruturação dos sistemas de transporte público e dos modos de transporte não motorizados. Portanto, o Projeto do corredor BRT Transoceânica, traz um novo conceito de mobilidade urbana sustentável, que contará com a implantação de uma ciclovia que conectará a Região Oceânica com Charitas, a transferência com as linhas de ônibus municipais e intermunicipais ou a mudança do preço das barcas. O objetivo final do Projeto é reduzir os deslocamentos que atualmente se realizam com veículos privados, incentivando o uso do transporte público e ciclovias. Entende-se assim o projeto como uma oportunidade de revitalização urbana que propiciará melhora na qualidade de vida seus usuários.

3.1 Caracterização física, ambiental e social das áreas abrangidas pelo Processo

O corredor TransOceânico se localiza no município de Niterói, na parte sul conhecida como Região Oceânica, percorrendo os bairros de Charitas, Cafubá, Piratininga e Itaipú.



Figura 1 Localização do corredor TransOceânico

Os bairros onde se localiza a nova infraestrutura são basicamente de tipo residencial, com a maioria das edificações de planta baixa. Porém, na Estrada Francisco da Cruz Nunes existe um trecho muito comercial entre o Cafubá e o Itaipú Multicenter.

Trata-se de uma área principalmente residencial de densidade baixa, com localização de eixos comerciais só na Estrada Francisco da Cruz Nunes.

Em base aos usos e atividades identificadas nos bairros afetados pela nova infraestrutura, podem ser definidos os seguintes pontos de interesse, que vão ser objeto de uma análise mais detalhada na fase de projeto do corredor: 1. Charitas, 2. Cafubá II, 3. Cafubá I, 4. Piratininga, 5. Posto Monza, 6. Engenho do Mato.

Segundo os dois últimos censos do IBGE, o município de Niterói teve um crescimento populacional de 459,5 mil habitantes em 2010 para 487,6 mil em 2012, o que representa 1%aa. Nesse mesmo período, o crescimento nas regiões de influência do novo corredor, as Regiões Oceânica e Leste, foi de 6 a 8% ao ano, apresentando o maior crescimento populacional da cidade. Isso porque essas regiões são as mais promissoras na cidade para as atividades econômicas relacionadas ao lazer, turismo, construção e mercado imobiliário; são também, onde as atividades de serviços e comércio mais se desenvolvem, principalmente ao longo da Estrada Francisco da Cruz Nunes, na razão direta da sua ocupação.

Um dos objetivos da Secretaria é melhorar a mobilidade urbana de Niterói através da estruturação dos sistemas de transporte público. Nesse contexto, o projeto do corredor BRT Transoceânica apresenta uma oportunidade para melhorar a mobilidade da região oceânica. Como foi comentado em capítulos anteriores, trata-se de um projeto que envolve uma reforma do conceito urbano atual e da sua mobilidade. Assim, o projeto acompanha novas políticas de mobilidade, atendendo ao incentivo do uso do transporte público e dos modos de transporte não motorizados. O objetivo final é reduzir os deslocamentos que atualmente se realizam com veículo privado através de melhorar e incentivar o uso do transporte público. Para isso, o projeto está acompanhado de algumas atuações, como a implantação de uma ciclovia que conectará a Região Oceânica com Charitas, a transferência com as linhas de ônibus municipais e intermunicipais ou a mudança do preço das barcas. Sem dúvida, a criação de uma rede de ciclovias local vai permitir incentivar os deslocamentos com esse modo de transporte, além de melhorar a conectividade com as estações de ônibus existentes e com as novas estações do BRT. A implantação dessa rede no contexto atual, onde a área urbana já está consolidada, passará por duas fases diferentes:

Criação de uma ciclovia na Estrada Francisco da Cruz Nunes aproveitando a remodelação da seção atual produzida pela implantação do novo corredor BRT.

Criação de uma ciclovia pelas ruas interiores dos bairros afetados pela nova infraestrutura, onde a largura da seção não permita executar uma ciclovia paralela ao novo corredor BRT.

Outra das atuações previstas para essa rede é a localização de bicicletários nas estações e terminais do BRT e nas praças urbanas previstas. A implantação deste tipo de infraestrutura em áreas urbanas existentes, sempre cria novas tensões que devem ser resolvidas em benefício da população afetada. Nesse sentido, e segundo o Anexo I das Diretrizes Gerais para o PAC 2 Mobilidade Médias Cidades, o novo investimento deve prever melhorias no tratamento urbanístico da área de intervenção, baseadas nos conceitos da mobilidade urbana sustentável, garantindo a segurança e melhoria da qualidade de vida da população beneficiada e não somente os aspectos específicos relacionados à circulação viária e ao sistema de transporte.

TÚNEL DE CHARITAS - CAFUBÁ



Figura 2 Em amarelo, localização do túnel de Charitas – Cafubá

O túnel de Charitas – Cafubá é uma das partes indispensáveis do novo corredor, pois essa infraestrutura possibilita a redução dos tempos de viagem entre o futuro terminal do Engenho do Mato e a Estação Hidroviária de Charitas. Sem a execução do túnel o projeto torna-se menos viável em termos de melhora da mobilidade da região oceânica.

Em termos de relevo e ocupação da faixa externa ao túnel em que serão implantadas as obras, o projeto pode ser dividido em dois segmentos distintos:

O primeiro localizado em Charitas, entre a Avenida Prefeito Sílvio Picanço e o maciço atravessado pelo túnel. O terreno é plano, tornando-se íngreme apenas junto ao

emboque. As pistas serão implantadas apenas com execução de terraplenagem e contenções para proteção de residências de um lado, e os prédios construídos pela CEHAB do lado oposto.

4. Introdução

Os direitos básicos preconizados pela Constituição Federal de 1988 contemplam o direito à moradia. Em seu Artigo 23 infere que “é de competência comum da União, Estados e municípios a promoção e a implementação de programas para construções de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico, bem como determina o combate às causas da pobreza e aos fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos”.

Visando o atendimento das diretrizes da Política Nacional de Habitação, bem como do Programa de Aceleração do Crescimento, apresentamos o Projeto de Trabalho Técnico Social da Transoceânica, sendo exposto o novo prazo de execução do Trabalho Social por 12 (doze) meses, compatibilizando-o com o cronograma da obra física.

Este Projeto de Trabalho Técnico Social visa oferecer um conjunto de ações para acompanhar as necessidades apresentadas no desenvolvimento do empreendimento, de mobilidade urbana, corredor BRT Transoceânica, promovendo a participação comunitária e mediação de conflitos. As ações desenvolvidas terão como objetivo primeiro o acompanhamento da população atingida pelo empreendimento, no que tange a desapropriação das famílias, comércios, entre outros, visando à promoção da autonomia e desenvolvimento da população atingida pelo empreendimento objeto do contrato. O acompanhamento do Trabalho Técnico Social será realizado de acordo com necessidade que envolva deslocamentos físicos involuntários de população, principalmente de baixa renda e com o porte e o impacto social gerado.

As ações desenvolvidas pelo Trabalho Técnico Social no desenvolvimento do Projeto contarão com os Eixos de Mobilização, Organização e Fortalecimento Social, Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção, Educação Sanitária, Ambiental e Patrimonial e Empreendedorismo, Capacitação Profissional e Geração de Trabalho e Renda e Desenvolvimento Sócio Econômico. As atividades realizadas terão o objetivo de promover o acompanhamento social da população atingida e a sustentabilidade do empreendimento.

Este Projeto de Trabalho Técnico Social faz-se necessário, tendo em vista que o prazo para a conclusão das obras da Transoceânica foi prorrogado, e levando em consideração que durante este período, em que ocorrem as intervenções físicas, de acordo com a

Instrução Normativa nº 41 e a Portaria nº 464/18, ambos do Ministério das Cidades, é recomendado o acompanhamento do Trabalho Técnico Social, ressaltando que ao término das obras ainda é necessário a realização da Ex Post:

“[...] AVALIAÇÃO PÓS-INTERVENÇÃO (EX-POST), que só pode ser realizada após o término das obras.

1 A Avaliação Pós-Intervenção é a atividade final e obrigatória, sendo de responsabilidade da Contratada, e está regulamentada pelos manuais dos programas e pelo modelo de avaliação disponibilizado pelo MCIDADES, devendo envolver a equipe multidisciplinar das diversas áreas envolvidas - engenharia, urbanística, habitação, ambiental e social - e deve mensurar os resultados da intervenção em relação aos objetivos e metas pactuadas. Deverá observar as regras específicas previstas nos manuais do programa.

2 O relatório da Avaliação Pós-Intervenção deverá ser apresentado até 3 (três) meses após o final da Fase de Pós-Obra do Trabalho Social e somente após a apresentação desta o Trabalho Social poderá ser encerrado. [...]”

O Projeto do Trabalho Técnico Social foi elaborado segundo a Portaria 464, de 25 de Julho de 2018, a Instrução Normativa 41, de 24 de outubro de 2012 (Diretrizes para o Trabalho Social - Anexo III Programa de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana – Pró – Transporte) ambas do Ministério das Cidades, a Portaria nº 317, de 18 de julho de 2013 e o Decreto Estadual nº 43.415 de 10 de janeiro de 2012.

Foram fontes de consulta a Matriz de Indicadores para avaliação do Pós- Ocupação dos Projetos Piloto de investimento intervenção em favelas do Ministério das Cidades, o Manual de Instruções do Trabalho Social - Portaria nº 21, de 22 de Janeiro de 2014 do Ministério das Cidades, o COTS Caderno de Orientação Técnico Social da Caixa Econômica Federal de Maio de 2013, Decreto N 6,025, de 22 de janeiro de 2007, que institui o Programa de Aceleração do Crescimento, Lei N 12,587, de 03 de janeiro de 2012, que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, MANUAL DE INSTRUÇÕES Projetos Prioritários de Investimentos - PPI Intervenções em Favelas Período 2007 – 2010 Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, Programa de Aceleração do Crescimento - PAC - Manual de Instruções.

5. Objetivo

Este projeto visa desenvolver um conjunto de atividades de caráter informativo, educativo e de promoção social, compreendendo a participação comunitária e a minimização de impactos.

Viabiliza o exercício da participação cidadã e promove a melhoria de qualidade de vida das famílias da área da intervenção física, mediante trabalho educativo que favoreça a organização da população, a educação sanitária, ambiental e patrimonial, atividades

promotoras de geração de trabalho e renda, empreendedorismo e o desenvolvimento de ações que, possam contribuir ainda para a melhoria das condições socioeconômicas, promovendo o acesso a serviços públicos, informação sobre cidadania, direitos e deveres, realizando a interlocução entre a população e todos os agentes envolvidos nos projetos de intervenção.

O Projeto do Trabalho Social está de acordo com as orientações contidas na Instrução Normativa N 41, de 24 de outubro de 2012 e a Portaria N 464, de 25 de julho de 2018, ambos do Ministério das Cidades e todas as atividades e ações desenvolvidas pela equipe do Trabalho Técnico Social devem respeitar e seguir os Eixos estruturantes contidos nas Fases de Obras e Pós Obras. Conforme segue abaixo:

Fase 3- Obras

c) intensificação da atuação do escritório/plantão social, com ampliação do atendimento e encaminhamento das famílias, para efetivação de direitos sociais mediante articulação intersetorial e interinstitucional de serviços;

d) execução das atividades de comunicação, informação, preparação e acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário e à mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como interrupções do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;

e) criação de espaços participativos voltados à questão da mulher, visando à discussão e encaminhamentos de demandas específicas a esse segmento;

f) articulação com as políticas públicas de educação, saúde, desenvolvimento urbano, assistência social, trabalho, meio ambiente, recursos hídricos, educação ambiental, entre outras;

g) priorização dos beneficiários das políticas de transferência de renda nas ações de capacitação profissional, visando contribuir para sua inclusão produtiva e emancipação e priorizando a capacitação de mulheres chefes de famílias e pessoas com deficiência em situação de extrema pobreza;

h) promoção de ações de desenvolvimento socioeconômico da área de intervenção e da macroárea, quando for o caso, em especial aos aspectos abaixo descritos:

h.1) criação, reorganização, fortalecimento e formalização de entidades da sociedade civil, que prestem serviços no território, visando à inclusão produtiva, econômica e social das famílias;

h.2) apoio à formação de comissões e grupos de produção, formação de cooperativas, cursos de capacitação em empreendedorismo, capacitação em fundamentos de economia solidária, acesso a crédito e implantação dos projetos de iniciativa das comunidades, respeitadas as particularidades da população beneficiária e condições específicas de cada intervenção;

h.3) apoio, articulação ou promoção de atividades de capacitação e requalificação profissional, e encaminhamento ao mercado do trabalho, conforme indicações da pesquisa de vocações e mercado do trabalho, aproveitando as oportunidades proporcionadas por programas e leis existentes, tal qual a Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000);

h.4) promoção de processos de formação/capacitação continuada de agentes/educadores ambientais, agentes comunitários, formação de multiplicadores que deverão conhecer os serviços de saneamento e suas características de manutenção, visando contribuir para a sustentabilidade da intervenção;

h.5) oferta de ações de educação ambiental de forma a promover a discussão qualificada acerca do saneamento, da habitação e de apoio às ações de recuperação de áreas degradadas, se for o caso;

h.6) capacitação de catadores de materiais recicláveis e de famílias que sobrevivem no lixão, quando da sua existência na área de intervenção, levando em conta o gerenciamento dos resíduos sólidos, a educação ambiental, o mercado de recicláveis, o cooperativismo, além de priorizar a ressocialização de crianças e adolescentes envolvidas na coleta e sua inclusão em políticas públicas locais;

h.7) Essas ações deverão priorizar aquelas ofertadas gratuitamente pelas instituições públicas e privadas parceiras. Caso a demanda das famílias beneficiárias e das entidades da sociedade civil não estejam contempladas na oferta descrita acima, é permitida a realização de cursos de capacitação e requalificação profissional por meio de terceirização, objeto de licitação específica.

k) orientação sobre manutenção preventiva da moradia e uso adequado dos serviços de água, esgoto, drenagem, coleta de resíduos sólidos e equipamentos implantados, assim como orientações sobre a conservação e manutenção destes e sobre impostos, taxas, tarifas e tarifa social inclusive por meio de campanhas;

l) articulação com os órgãos/entidades competentes para implantação de ações de orientação voltadas a motoristas, motociclistas, pedestres e ciclistas sobre as regras de trânsito e os usos adequados das vias, modificando suas atitudes no trânsito e reduzindo acidentes na área da intervenção, em consonância com as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN;

m) estímulo à inserção da organização comunitária da área de intervenção em movimentos sociais mais amplos e em instâncias de controle e gestão social;

n) apoio, articulação ou promoção de ações de mobilização social, em casos de intervenções localizadas em áreas classificadas como de risco e potencial foco de epidemias, para o controle e prevenção destas, em especial a dengue, conforme as políticas públicas de saúde;

o) articulação com os órgãos/entidades competentes para implantação de ações de capacitação voltadas para segurança infantil, com ênfase nos beneficiários de moradias verticalizadas, alinhadas com outras políticas públicas correlatas;

p) inserção obrigatória de todos os beneficiários de melhorias ou unidades habitacionais no CadÚnico, sendo condição para o recebimento desse atendimento;

p.1) registro do benefício obtido pelo programa de habitação/saneamento no CadÚnico após a entrega da unidade ou da melhoria habitacional;

p.2) inserção dos demais beneficiários da intervenção no CadÚnico, caso se enquadrem nos programas sociais do Governo Federal;

Caso o Projeto de Engenharia tenha reprogramações que venham a alterar o conteúdo inicial ou o cronograma de execução, o PTS, se necessário, também deve ser reprogramado, de forma a garantir sua compatibilidade temporal, física e financeira com as obras.

Fase 4 - Pós-Obra

Essa Fase inicia-se imediatamente após a conclusão das obras/serviços, mudança dos beneficiários para a nova unidade habitacional ou a conclusão de melhoria habitacional, quando for o caso, e terá a duração de seis a doze meses.

As atividades a serem executadas nessa Fase são:

a) todas aquelas descritas na Fase 3 e que estejam relacionadas ao processo de adaptação dos moradores ao novo habitat, caso não tenham sido realizadas naquela Fase;

b) manutenção do escritório/plantão social, promovendo a continuidade da assessoria às famílias na busca dos direitos sociais, prestando esclarecimentos e fazendo os encaminhamentos necessários conforme as situações diagnosticadas, inclusive no que tange à intervenção física;

c) consolidação de espaços públicos de participação e controle social;

d) promoção ou acompanhamento e supervisão das ações de geração de trabalho e renda e inclusão produtiva, encaminhamento ao mercado do trabalho;

e) acompanhamento das ações de fortalecimento das entidades sociais e comunitárias, projetos comunitários de geração de trabalho e renda;

h) início do processo de desligamento progressivo da equipe técnica, quando é reforçada a autonomia dos grupos e organizações representativas;

i) Avaliação Pós-Intervenção;

Essa Fase poderá ser acrescida de até três meses para realização da Avaliação Pós-Intervenção.

As ações de Trabalho Social têm conteúdos específicos por fase: Pré-Obra, Obra e Pós-obra, não havendo correlação percentual com a execução física da intervenção (pari

passu). Entretanto, sempre que ocorrer atraso ou inexecução das ações nas correspondentes fases, deverão ser apresentadas reprogramações dos conteúdos previstos, de modo a adequá-los à fase em que se encontra a execução física.

6. EIXOS

6.1. O Trabalho Social deverá observar todos os eixos, devendo priorizar as atividades e ações de acordo com as características específicas do empreendimento.

I - Mobilização, organização e fortalecimento social - visa promover a autonomia e o protagonismo social, o fortalecimento, a constituição e bem como a formalização de novas representações e novos canais de participação e controle social por meio de processos de informação, mobilização, organização e capacitação dos beneficiários;

II - Educação ambiental e patrimonial - visa promover atitudes que contribuam para a preservação do meio ambiente, do patrimônio e da saúde, fortalecendo a percepção crítica da população sobre os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, além de refletir sobre os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que determinam sua realidade, tornando possível alcançar a sustentabilidade ambiental e social da intervenção;

a) Educação Patrimonial:

- ✓ estímulo à correta apropriação e uso dos espaços e equipamentos de uso comum;

b) Educação Ambiental:

- ✓ difusão de noções sobre higiene, saúde e doenças individuais e de coletividade;
- ✓ divulgação de informações sobre o uso racional dos recursos naturais, manejo de resíduos sólidos, preservação e conservação ambiental.

III - Desenvolvimento socioeconômico - objetiva a articulação de políticas públicas, o apoio e a implementação de iniciativas de geração de trabalho e renda, visando à inclusão produtiva, econômica e social, de forma a promover o incremento da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida da população, fomentando condições para um processo de desenvolvimento socioterritorial de médio e longo prazo.

a) Geração de Trabalho e Renda:

- ✓ mapeamento de vocações produtivas do empreendimento, do entorno e região;
- ✓ promoção de projetos de capacitação para o trabalho de geração de trabalho e renda.

V - Acompanhamento e gestão social da intervenção - visa promover a gestão das ações sociais necessárias para a consecução da intervenção, incluindo o acompanhamento, a negociação e interferências ocorridas ao longo da sua execução, bem como preparar e acompanhar a comunidade para compreensão desta, de modo a

minimizar os aspectos negativos vivenciados pelos beneficiários e evidenciar os ganhos ocasionados ao longo do processo, contribuindo para sua implementação. Após a conclusão das obras, objetiva estabelecer os fluxos e processos de encaminhamento e solução de problemas construtivos ou de manutenção referentes ao empreendimento, em articulação com os agentes envolvidos, de acordo com as respectivas competências.

7. O Trabalho Técnico Social, visando à compatibilidade com a execução das obras, propõe desenvolver atividades respeitando todas as fases das intervenções físicas, conforme descrito abaixo:

Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção

Visa promover a gestão das ações sociais necessárias para a consecução da intervenção, incluindo o acompanhamento, a negociação e interferências ocorridas ao longo da sua execução do projeto, bem como, preparar e acompanhar a comunidade para compreensão desta, de modo a minimizar os aspectos negativos vivenciados pelos beneficiários e evidenciar os ganhos ocasionados ao longo do processo, contribuindo para sua implementação.

Mobilização, Organização e Fortalecimento Social

Prevê processos de informação, mobilização, organização e capacitação da população beneficiária e minimização dos conflitos visando promover a autonomia e o protagonismo social, bem como o fortalecimento das organizações existentes no território.

Promover o envolvimento, a participação e o desenvolvimento comunitário através do projeto, visando à apropriação da realidade de forma a permitir as mudanças necessárias que viabilizem a execução do projeto e melhoria da qualidade de vida dos beneficiários. Favorecendo a inserção dos beneficiários no planejamento e na execução do Trabalho Social por meio de atividades participativas, tais como: fortalecimento de parcerias de serviços públicos, privados e ONGs existentes, através de reuniões, eventos, campanhas e Plantão Social Itinerante, quando necessário, inclusive para divulgação dos resultados do diagnóstico e discussão do projeto com a comunidade que elevem o nível de conhecimento da população sobre a intervenção a ser implementada; à recepção de sugestões por parte da população, sendo obrigatória (conforme as Instruções Normativas do MCidades) a participação da equipe de arquitetos, engenheiros e demais áreas técnicas envolvidas na intervenção, realizando a interlocução entre os moradores, as Secretarias e equipes.

Cadastramento e identificação da população e imóveis afetados

O Cadastramento das famílias e/ou comerciantes se dará através de pesquisas, levantamentos e cadastro socioeconômico habitacional. O processo de cadastramento tem como objetivo promover o mapeamento da aceitação e/ou resistência à intervenção por parte dos moradores, possibilitando estratégias de negociação caso haja necessidade de eventuais ajustes ao projeto físico, identificado pela equipe responsável pela obra. A equipe do Trabalho Técnico Social acompanhará todo o processo na área de intervenção que se fizer necessário a fim de viabilizar a abertura das novas frentes de obra.



Desapropriação, Remoção e Reassentamento (*formal e informal*)

Acompanhar as equipes responsáveis pelas ações de remoção em função de prioridades do projeto, nas etapas de: vistorias, documentações, avaliações, expedientes, negociações, indenizações, remoções, reassentamentos, demolições, assistência social e ambiental.

A equipe do Trabalho Técnico Social cabe somente promover atividades de comunicação, informação, preparação e acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário e à mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como interrupções do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;

Minimização dos Impactos

Preparação e apoio nos casos de deslocamento involuntário de famílias e/ou comerciantes, visando a individualização das soluções que compõem o *Plano de Desapropriação e Medidas Compensatórias (*vide anexo III) e demais atividades previstas em ato *normativo específico do MCIDADES (*vide anexos IV e V);

Controle e Acompanhamento

Elaboração de relatórios mensais de execução do Trabalho Social pela Contratada, conforme modelo do Ministério das Cidades a ser disponibilizado pelo Proponente, que deverão conter material comprobatório da execução das atividades, serviços e gastos realizados (ata, lista de presença, fotos, registros de avaliação, notas fiscais, etc.), visando oferecer elementos qualitativos e quantitativos para o monitoramento do Trabalho Social de acordo com a metodologia do projeto.

Avaliação de Resultados

Coordenar um sistema de monitoramento e avaliação do processo, a fim de obter dados e informações sobre o desempenho do trabalho e resultados do mesmo.

As avaliações serão realizadas através de:

- ✓ Reuniões com a Equipe Técnica, através de entrevista com os técnicos presentes;
- ✓ Entrevistas com os participantes das atividades desenvolvidas no Projeto;
- ✓ Entrevistas aos beneficiários das obras da Transoceânica;
- ✓ Pesquisa por amostragem (avaliação ex-post) com a aplicação de questionário a ser realizado conforme a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades, através de visitas domiciliares e entrevistas a ser realizada em todos os trechos das obras da Transoceânica, por serviços de terceiros / consultoria.

Os formulários de avaliação serão confeccionados pela Contratada, conforme modelo do Ministério das Cidades a ser disponibilizada pelo Proponente e com recursos contidos em serviços de terceiros / consultoria.

AVALIAÇÃO PÓS-INTERVENÇÃO (EX-POST)

1 A Avaliação Pós-Intervenção é a atividade final e obrigatória, sendo de responsabilidade da Contratada, e está regulamentada pelos manuais dos programas e pelo modelo de avaliação disponibilizado pelo MCIDADES, devendo envolver a equipe multidisciplinar das diversas áreas envolvidas - engenharia, urbanística, habitação, ambiental e social - e deve mensurar os resultados da intervenção em relação aos objetivos e metas pactuadas. Deverá observar as regras específicas previstas nos manuais do programa.

2 O relatório da Avaliação Pós-Intervenção deverá ser apresentado até 3 (três) meses após o final da Fase de Pós-Obra do Trabalho Social e somente após a apresentação desta o Trabalho Social poderá ser encerrado.

8. O Trabalho Técnico Social da Transoceânica promove ações visando o acompanhamento social da população da área de abrangência da obra do BHS Transoceânica e a sustentabilidade do empreendimento, com um conjunto de atividades de caráter informativo, educativo e de promoção social, esclarecendo dúvidas, promovendo a integração e a consciência sobre todas as etapas da obra, minimizando os impactos causados pelas obras, percorrendo todos os trechos do projeto. Sendo assim, o Trabalho Técnico Social é um canal de atendimento, comunicação e escuta entre a população e o poder público, propiciando um diálogo produtivo e eficiente. Além das ações, a Equipe do Trabalho Técnico Social recebe e encaminha através do Plantão Social as solicitações e sugestões dos moradores visando orientar, acompanhar e informar sobre as atividades dos projetos do TTS e das Intervenções Físicas.

O Trabalho Técnico Social oferece um conjunto de ações para acompanhar as necessidades apresentadas no desenvolvimento do empreendimento, de mobilidade urbana, BHLS Transoceânica, promovendo a participação comunitária. As ações desenvolvidas tem o objetivo de acompanhar a população da área do empreendimento, visando à promoção da autonomia e desenvolvimento. O acompanhamento do Trabalho Técnico Social é realizado, de acordo com a necessidade que envolve deslocamentos físicos involuntários da população e com o porte e o impacto social gerado.

As ações desenvolvidas pelo Trabalho Técnico Social contam com os Eixos de Mobilização, Organização, Fortalecimento Social, Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção.

O TTS desenvolve um conjunto de atividades de caráter informativo, educativo e de promoção social, compreendendo a participação comunitária e a minimização de impactos.

O TTS promove o acompanhamento social da população na área de abrangência da implantação da obra e a sustentabilidade do empreendimento.

A equipe TTS é responsável por um conjunto de atividades de caráter informativo, educativo e de promoção social, compreendendo a participação comunitária e a minimização dos impactos causados pela obra. A saber:

Ações Informativas

Informar sobre temas inerentes à intervenção e necessários para o seu êxito, associados a uma ou mais ações do PTTS, através da elaboração de Plano de comunicação e utilização de meios de comunicação (vídeos, chamadas em rádio/TV, Publicação em jornais, folders).

Prestar informações, no que couber, sobre os programas, projetos técnicos, andamento das obras e serviços, impactos da intervenção no dia a dia.

Estabelecer canais de comunicação entre a população e agentes envolvidos.

Elaborar material informativo/educativo com temas inerentes à intervenção. Ex.: folders, cartilhas, manuais, panfletos, outros. Elaborar material pedagógico e definir estratégias de comunicação com finalidade educativa, envolvendo a produção e a divulgação de materiais relacionados aos temas, e a utilização dos diversos meios de comunicação.

Comunicação

O Trabalho Social busca sempre os melhores meios de comunicação para manter informada a população. Seja através de faixas, banners, cartazes, panfletos e outros meios de mídia, a equipe do TTS busca utilizar todos os recursos necessários para facilitar a comunicação e manter os moradores, comerciantes e demais pessoas informadas. Entre as atividades, podemos destacar:

- ✓ Apoio Social e orientações;
- ✓ Atendimento aos moradores no Plantão Social;
- ✓ Divulgação das atividades do projeto;
- ✓ Acompanhamento social das famílias;
- ✓ Reuniões com os moradores e comerciantes;

- ✓ Execução das atividades de comunicação informação preparação e acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário e à mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como a interrupção do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;
- ✓ Minimização dos Impactos e Acompanhamento e Apoio as Famílias e Comerciantes desapropriados total e/ou parcial;

Reuniões com os moradores

As reuniões com os moradores tem a finalidade de informar e esclarecer as dúvidas referente as obras. Realizando a interlocução entre os moradores, as Secretarias e equipes envolvidas na intervenção, estabelecendo assim, canais de comunicação entre os agentes envolvidos.

As reuniões mensais são agendadas previamente entre a equipe do TTS e as equipes envolvidas nas obras, tudo é registrado em atas para o acompanhamento das demandas.

Atendimento - Plantão Social

O Plantão Social é itinerante, realizado em campo e no escritório social, visando orientar, acompanhar e informar toda população sobre as obras do Projeto do BHLS Transoceânica.

Os atendimentos funcionam como uma ouvidoria fazendo a interlocução entre os moradores e os agentes envolvidos, com o encaminhamento das demandas apresentadas.

A população poderá contar com o Trabalho Técnico Social para registrar reclamações, solicitações, elogios, sugestões, ou apenas se informar melhor sobre atividades do TTS e da obra. Todas as solicitações que necessitarem de encaminhamento de demandas dos moradores e/ou comerciantes gerarão números de protocolo de atendimento ao qual poderá ser acompanhado pelo solicitante a qualquer tempo.

Todos os atendimentos sociais deverão ser registrados em relatório (preferencialmente contendo fotos), ficha de atendimento, livro de registro, etc.

A equipe do TTS da Transoceânica poderá propor atividades e ações com o objetivo de acompanhar a conclusão das etapas e o andamento das obras. O conhecimento dessas informações faz com que a equipe se mantenha sempre atualizada, a fim de repassar informações aos moradores com segurança. Poderão ser realizadas reuniões técnicas, visitas as intervenções físicas contando com a presença de responsáveis pela obra, técnicos, representantes da Prefeitura de Niterói, dentre outros.

A equipe TTS buscará acompanhar de perto a população impactada pela obra Transoceânica, para isso, poderão realizar visitas a campo, abrangendo todos os 8 trechos de influência direta do empreendimento.

É recomendável a instalação de Plantão Social para acolhimento e escuta da população; onde são dadas informações e esclarecimentos sobre o andamento das obras e do projeto como um todo, sobre os direitos e deveres de cada morador; encaminhamento de demandas, entre outros.

Suporte às Intervenções Físicas

- ✓ Acompanhamento das obras e de vistorias de imóveis;
- ✓ Desenvolver ações para possibilitar a abertura de frentes de obra;
- ✓ Organizar e realizar visitas às obras.

Desapropriação, Apoio e Acompanhamento de famílias e/ou comerciantes

- ✓ Apoiar as ações de remoção temporária ou definitiva de famílias e/ou comerciantes, para permitir o desenvolvimento do projeto de intervenção física.
- ✓ Planejar e acompanhar a mudança e ocupação de novos imóveis;
- ✓ Apoiar e Acompanhar as famílias e/ou comerciantes desapropriados total e/ou parcial.

Educação para a Mobilidade Urbana

Promover e apoiar ações educativas direcionadas a orientar a população sobre temas afins, tais como:

- ✓ Regras de trânsito,
- ✓ Utilização dos meios de transporte convencionais e alternativos;
- ✓ Utilização adequada das vias e equipamentos públicos.
- ✓ Circulação e acessibilidade urbana, sobretudo para pessoas com restrição de mobilidade e deficiência.
- ✓ Formar multiplicadores para as questões de mobilidade urbana;
- ✓ Incentivar o uso de transportes alternativos, priorizando os modos coletivos e não motorizados de transporte;
- ✓ Desenvolver campanhas informativas e educativas abordando temas afins, tais como álcool e direção, cinto de segurança, uso da cadeirinha, "Um dia sem Carro", Paz no Trânsito.

Ação Educativa voltada para o trânsito

Em virtude da realização da Obra da Transoceânica e as consequentes mudanças no trânsito na área de intervenção a Equipe do Trabalho Técnico Social da TransOceânica articula ações e propõe atividades estabelecendo parcerias voltadas para mobilização, orientação, sensibilização e educação para o trânsito, tais como a NITTRANS. Tais ações e atividades trabalham com orientações sobre regras de trânsito, sinalização, uso

correto dos itens de segurança de moto e carro, contando com vídeos educativos e material informativo/educativo.

Tal articulação com órgãos/entidades voltadas para o trânsito será necessária para a implantação de ações voltadas a motoristas, motociclistas, pedestres e ciclistas sobre regras de trânsito e o uso adequado das vias.

Participação Comunitária

Apoio à participação comunitária na pactuação e promoção de atitudes e condutas ligadas ao zelo e ao bom funcionamento dos espaços comuns, dos equipamentos públicos disponibilizados, assim como de normas de convivência.

Educação Patrimonial

Desenvolver ações informativas e educativas voltadas para o conhecimento, uso adequado e a apropriação do patrimônio físico, histórico-cultural e equipamentos comunitários locais, por meio de cursos, oficinas, palestras, reuniões, campanhas, seminários temáticos, etc.

Promover ações que visem a valorização e apropriação de bens culturais propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos;

- ✓ A atividade “*Percorrendo a Transoceânica*” trabalhará todos os conceitos de educação patrimonial, mobilidade urbana, educação para o trânsito, educação ambiental, entre outros;
- ✓ As Campanhas itinerantes visam conscientizar a população sobre o uso adequado dos novos equipamentos construídos, com a disseminação de conceitos de Educação Patrimonial, que favoreçam o compromisso com a apropriação, a conservação e a manutenção dos espaços coletivos, favorecendo e disponibilizando serviços a população.

Educação Ambiental

Incentivar e sensibilizar multiplicadores, agentes/educadores ambientais locais;

Incentivar o plantio de mudas de árvores nos empreendimentos, observando-se as características do terreno, do projeto e a adequação das mudas às características geográficas locais.

Desenvolver ações educativas para discussão/reflexão sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, notadamente: água, esgotos e resíduos sólidos, incluindo-se a coleta seletiva.

Promover discussões e difundir entre os moradores conhecimentos sobre reaproveitamento de materiais e uso racional dos recursos naturais.

O desenvolvimento do trabalho socioambiental é imprescindível quando um empreendimento provoca mudanças diretas nas condições de vida da população, na relação e condições de acesso aos serviços de saneamento.

Educação Sanitária

Apoiar e desenvolver ações inerentes às questões sanitárias locais, tais como: hábitos de higiene, saúde preventiva, saneamento básico; controle de vetores; apoio às campanhas públicas; disposição adequada de resíduos e outros temas de interesse.

Educação para a saúde

Promover e apoiar ações preventivas e de conscientização, que tenham como foco as questões de saúde, de forma a promover o bem estar físico e psíquico dos beneficiários. Como temas a serem abordados sugerem se: Drogas/ Álcool e direção e o trânsito; e redução e prevenção a acidentes; dentre outros.

Empreendedorismo, Geração de Trabalho e Renda

Identificar o perfil, vocação produtiva e demandas locais e do entorno;
Incentivar a utilização da mão de obra local;
Realizar atividades de apoio ao encaminhamento para o mercado de trabalho;
Fomentar a criação e/ou consolidação de grupos produtivos.

Capacitação Profissional

Qualificar/capacitar a população para o mercado de trabalho, bem como para a formação de grupos produtivos e empreendedorismo (associações, cooperativas de produção e serviços, microempresa, empreendedor individual e outros); Implementar ações de desenvolvimento pessoal.

Atividades socioculturais

Promover atividades de natureza cultural, pedagógica, esportiva, de lazer e de promoção da cidadania, apropriadas às características locais e à população atendida.

Articulação para parcerias

Estabelecer parcerias com instituições públicas e/ou privadas que atuam ou possam vir a atuar na área, para potencialização e otimização dos esforços e buscar complementariedade com projetos afins.

Cadastros, Levantamentos e Pesquisas para avaliação e monitoramento social nas áreas de intervenção.

A área que abrange o projeto da obra contará pesquisas para conhecer a opinião da população sobre a obra.

Avaliação e Monitoramento

A avaliação deve ser contínua, ou seja, ocorrer durante a execução do projeto, permitindo desta forma o monitoramento das atividades, deve ter caráter participativo e

periodicidade definida previamente, possibilitando os ajustes necessários e/ou redirecionamento das ações, quando couber.

Deve ser realizada periodicamente pela população e pela equipe técnica e registrada nos relatórios encaminhados.

A avaliação realizada ao final do projeto deve evidenciar os resultados alcançados, avanços e conquistas na mobilização, capacidade de organização e nível de autonomia apresentados pelos beneficiários.

- ✓ Realizar diagnóstico de forma a conhecer a realidade local, bem como estabelecer o marco zero para balizar a pesquisa de pós-ocupação.
- ✓ Desenvolver ações periódicas que possibilitem avaliar, monitorar, registrar e sistematizar a intervenção.
- ✓ Realizar pesquisa pós-ocupação/satisfação.

Avaliação Pós-ocupação

A Avaliação Pós-ocupação deve ser balizada pela MATRIZ DE INDICADORES disponível no sítio eletrônico do Ministério das Cidades.

Avaliação Pós-ocupação deve acontecer após a conclusão da intervenção (obras físicas), e compreende todos os projetos envolvidos no empreendimento, engenharia, arquivologia, ambiental o social.

Esta é uma tarefa de toda a equipe da Unidade Executora Local (UEL) e não somente da equipe social, porque objetiva avaliar a intervenção como um todo.

A avaliação do TTS deve focar a percepção dos beneficiários sobre as atividades desenvolvidas com relação, no mínimo, aos seguintes aspectos:

- ✓ Condução do Trabalho Técnico Social;
- ✓ Resultados alcançados;
- ✓ Participação da população nas atividades;
- ✓ Beneficiários/famílias atendidas (as) por macroação;
- ✓ Formatos associativos e participação dos beneficiários;
- ✓ Satisfação com a intervenção física implantada;
- ✓ Percepção de mudanças na qualidade de vida.

Para o alcance efetivo dos objetivos, recomenda-se que a equipe técnica social avalie o seu trabalho periodicamente quanto aos seguintes aspectos:

- ✓ Quantidade e qualidade das atividades realizadas no período e coerência com os objetivos propostos
- ✓ Qualidade e efetividade dos instrumentos de sistematização, registro e documentação das atividades.
- ✓ Compatibilidade das despesas realizadas no período com a composição de custos, atividades desenvolvidas e cronograma de desembolso;
- ✓ Atendimento das pendências anteriormente apontadas;
- ✓ Cumprimento do cronograma de execução;
- ✓ Realização de parcerias;
- ✓ Interação com a equipe de engenharia
- ✓ Integração com outros projetos sociais na área de intervenção
- ✓ Aspectos facilitadores e dificultadores surgidos no decorrer do processo
- ✓ Avaliação das alternativas implementadas para superar os dificultadores
- ✓ Adesão/participação da população nos eventos/atividades

A avaliação final deve contemplar os seguintes aspectos:

- ✓ Resultados alcançados;
- ✓ Verificação do cumprimento dos objetivos do PTTS;
- ✓ Avaliação realizada pela comunidade e pela equipe técnica;
- ✓ Adequação da metodologia adotada e das parcerias implementadas;
- ✓ Eficiência do projeto em relação aos recursos aplicados, aos objetivos propostos/alcançados e aos indicadores estabelecidos;
- ✓ Integração da intervenção com outros projetos desenvolvidos na área;
- ✓ Avanços/conquistas na mobilização, capacidade de organização e nível de autonomia apresentados pela comunidade;
- ✓ Informação sobre se há previsão de continuidade do Trabalho Social.

Avaliação e Indicadores de Resultados

Indicadores são meios de verificação, estabelecidos a partir dos objetivos e metas do projeto, que visam demonstrar evolução, avanço e desenvolvimento em relação aos resultados esperados.

Buscam medir como e o quanto cada um dos objetivos e metas propostos foram alcançados. São necessários para acompanhar as ações desenvolvidas e imprescindíveis para avaliação de resultados.

Os indicadores podem ser:

QUANTITATIVOS: apoiados em métodos estatísticos e visam medir resultados por meio da coleta de informações numéricas que podem ser obtidos tanto através do levantamento em fontes secundárias junto a órgãos oficiais como IBGE, Secretárias de Estados, Prefeituras Municipais, entre outros, ou em fontes primárias, onde são levantados dados com a realização de cadastramentos, pesquisas de opinião etc.

QUALITATIVOS: centrados na análise dos processos sociais e dos atores sociais envolvidos, os quais imprimem direção e dinâmica às ações desenvolvidas, utilizando como fontes observações em campo, entrevistas, grupos focais, entre outros.

Poderá ser utilizado neste projeto indicadores quantitativos e qualitativos, desde que os mesmos sejam relacionados aos objetivos e metas.

9. Recomendações

As intervenções sociais devem ser pautadas pelos seguintes pressupostos:

- ✓ Respeito ao conhecimento da comunidade sobre a realidade local, seus valores e cultura;
- ✓ Inclusão social;
- ✓ Questões de gênero;
- ✓ Busca do resgate dos valores étnicos;
- ✓ Valorização do potencial produtivo da comunidade beneficiária;
- ✓ Respeito ao meio ambiente;
- ✓ Busca de parcerias;
- ✓ Interdisciplinaridade;
- ✓ Integração interinstitucional;

- ✓ Interação das equipes técnicas: social, engenharia e ambiental;
- ✓ Utilização de metodologias participativas;
- ✓ Sustentabilidade: social, ambiental, cultural, tecnológica, econômica e política.

Sempre que for realizada pesquisa para caracterização e levantamento de opinião, recomenda-se que seus resultados sejam apresentados e discutidos com os beneficiários.

Sugere-se que as reuniões sejam realizadas com grupos de até 20 famílias e que seja escolhido o horário mais adequado à população de forma a favorecer a participação de um maior número de pessoas.

O Projeto de Trabalho Técnico Social e suas atividades previstas no cronograma objetivam o atendimento da população no período das obras e pós obras, e para atingir mais eficiência e eficácia visando à realidade local, poderão ser inseridas novas ações que deverão ser executadas durante o desenvolvimento e consolidação do empreendimento.

Desta forma, o trabalho social será devidamente implementado para atendimento do seu objetivo, promovendo a participação dos moradores no processo das obras e contribuindo significativamente para a sustentabilidade do empreendimento.

10. METODOLOGIA

EIXO MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL

MACROAÇÕES	AÇÕES	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	PÚBLICO ALVO / META DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	DOCUMENTOS DE REGISTRO
Ações Informativas	Produção e veiculação de materiais informativos aos beneficiários, em várias mídias, sobre a intervenção, suas etapas, impactos e benefícios, repassando as informações para todas as famílias o sobre a intervenção proposta.	Confecção de jornais, folders, cartilhas, cartazes e panfletos, com duração de uma hora, duas vezes na semana, utilizando o material de consumo previsto na composição de custos.	Beneficiários do Projeto	Informar sobre temas inerentes as obras visando a sustentabilidade do Projeto; Incentivar a participação e o envolvimento dos Moradores.	Apresentação dos materiais informativos: jornais, folders, cartilhas, panfletos, entre outros, no Relatório mensal
	Plantão Social Itinerante a ser realizado pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Atendimentos e orientações, com duração de duas horas em cada plantão, duas vezes por semana. Todas as demandas deverão ser acompanhadas pelas técnicas, através de registros, protocolos e processos. O retorno deverá ser repassado aos moradores solicitantes e consultados frequentemente através do site da Seplag.	Beneficiários do Projeto	Orientar, acompanhar e informar sobre todas as atividades do Programa e dos projetos envolvidos na área das intervenções físicas, engenharia, social, ambiental, entre outros. Estabelecer canal de atendimento e ouvidoria aos moradores da área de abrangência.	Relatório mensal dos atendimentos realizados livro de registro, sistematização e tabulação de dados para monitoramento das demandas
	Divulgação das atividades do Projeto a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Cartazes, panfletos e jornais informativos, uma vez por semana, com duração de uma hora.	Beneficiários dos Projetos	Informar sobre temas inerentes ao projeto, visando à sustentabilidade destes e incentivar a participação e o envolvimento dos Moradores.	Fotos e apresentação dos jornais, folders, cartilhas e panfletos no Relatório mensal.

MACROAÇÕES	AÇÕES	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	PÚBLICO ALVO /META DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	DOCUMENTOS DE REGISTRO
	Levantamento de possíveis parceiros com identificação de programas públicos e privados, fazendo a articulação para parcerias, a ser realizada mensalmente pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Reuniões e contatos com duração de uma hora por semana.	Instituições públicas, privadas e afins.	Proporcionar maior viabilidade para as ações do Programa através de parcerias com as Instituições quando necessário.	Relatório mensal das parcerias realizadas.
ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS	<p>Articular parcerias para a realização dos cursos, com entidades públicas, privadas e do terceiro setor, que ofereçam cursos de capacitação profissional gratuitos, tais como: o SENAI, SEBRAE, SENAC, SESC, SESCOOP, Organizações não Governamentais, Casa do Empreendedor, Economia Solidária, Secretaria Municipal de Assistência Social, de Educação, de Trabalho, Ciência e Tecnologia entre outras.</p> <p>Viabilizar parcerias com estabelecimentos locais e do entorno para identificar déficits no mercado de trabalho e a disponibilidade de vagas aos moradores para que possamos capacitar de acordo com estes dados obtidos.</p> <p>A Defesa Civil poderá realizar gratuitamente junto a população curso para capacitação dos moradores quanto a primeiros socorros, prevenção de acidentes e catástrofes naturais.</p> <p>A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos poderão participar sem custo, orientando a comunidade quanto a entre outros temas pertinentes ao meio ambiente, sanitário e sustentabilidade, podendo ficar esta Secretaria como parceira na manutenção da Horta Orgânica prevista no Projeto no Eixo ESA. A CLIN poderá participar sem custo, das oficinas com temas pertinentes ao lixo, o descarte adequado de resíduos sólidos, a reciclagem e o reuso de resíduos para compostagem a ser utilizada na Horta Orgânica.</p> <p>A Concessionária Águas de Niterói – Setor Social de Comunidades e a empresa ENEL, poderão ser parceiras sem custo, participando de atividades que visem orientar a população quanto a tarifa social, ao consumo consciente e sustentabilidade de recursos naturais.</p> <p>Possíveis parceiros sem custo: ENEL, Concessionária Águas de Niterói, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, COMARHS – Comissão Permanente de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade, SEA - Secretaria de Estado do Ambiente, INEA - Instituto Estadual do Ambiente, CLIN – Companhia de Limpeza Urbana, REICLIN, ECONIT, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Secretarias Municipais de Trabalho, de Ciência e Tecnologia, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, Programa Bolsa Família, Secretaria Regional, Associação de Moradores, Comerciantes da Localidade, Sistema “S” SENAC, SENAI, SEBRAE, SINE – Sistema Nacional de Emprego e Empresas de Recrutamento e Seleção.</p>				

MACROAÇÕES	AÇÕES	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	PÚBLICO ALVO /META DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	DOCUMENTOS DE REGISTRO
Suporte as Intervenções Físicas	Acompanhamento das Obras a partir das solicitações dos beneficiários do Programa promovido pelo Técnico Social.	Visitas mensais com os beneficiários do Programa com duração de uma hora	Beneficiários do Programa/ Aproximadamente 3 pessoas por ação.	Atender as solicitações dos moradores, visando acompanhar o andamento das Obras; Aproximar os beneficiários das intervenções físicas possibilitando a participação dos mesmos.	Relatório mensal e fotos.
	Encaminhamento a SMASDH, CRAS 4 – Centro de Referência da Assistência Social da Região Oceânica e Preventório e Programa Bolsa Família de Niterói para inclusão das famílias no CadÚnico	Encaminhamento para preenchimento do *formulário do CadÚnico	Beneficiários do Projeto	Incluir as famílias beneficiárias no CadÚnico.	Relatório mensal das atividades realizadas e *formulários preenchidos
	Revisão dos cadastros (CadÚnico), a ser realizado em parceria com o CRAS 4 – Centro de Referência da Assistência Social da Região Oceânica e Preventório e Programa Bolsa Família de Niterói.	Reuniões semanais, com duração de duas horas.	Equipe Técnica	Levantar as pendências referentes ao preenchimento do CadÚnico para sua finalização.	Relatório mensal, fotos e cadastros preenchidos.



Participação Comunitária	Articulação com os órgãos / entidades competentes para implantação de ações de orientação voltadas a motoristas, motociclistas, pedestres e ciclistas sobre as regras de trânsito e os usos adequados das vias, modificando suas atitudes no trânsito e reduzindo acidentes na área da intervenção, em consonância com as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN;	Articulação através de reuniões e contatos com os órgãos/entidades competentes tais como NITTRANS, DETRAN, DENATRAN, entre outros, para implantação de Ações de Orientação tais como Campanhas, Eventos, etc.	Beneficiários do Projeto	Implantar ações de orientação voltadas a motoristas, motociclistas, pedestres e ciclistas sobre as regras de trânsito e os usos adequados das vias, modificando suas atitudes no trânsito e reduzindo acidentes na área da intervenção.	Relatório mensal, atas das reuniões, listas de presença e fotos
Minimização dos Impactos e Apoio ao reassentamento/remanejamento de famílias	Execução das atividades de comunicação, informação, preparação e acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário (quando houver) e à mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como interrupções do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;	Ações informativas, eventos de plantão social itinerante, campanhas e reuniões	Beneficiários do Projeto	Mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como interrupções do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;	Relatório mensal, lista de presença e fotos
	Cadastro das famílias e ou comerciantes a serem desapropriados.	Cadastramento em campo, a ser realizada na área afetada.	Desapropriados totais e/ou parciais	Cadastrar os desapropriados totais e/ou parciais.	Relatório mensal e cadastros preenchidos



	Acompanhamento das famílias e/ou comerciantes desapropriados, a ser realizado pelas Assistentes Sociais	Visita domiciliar às famílias e/ou comércios com duração de uma hora	Beneficiários do Projeto	Atendimento das demandas sociais das famílias e/ou comerciantes com o objetivo de avaliar e monitorar o processo de evolução do projeto.	Relatório mensal e fotos
MACROAÇÕES	AÇÕES	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	PÚBLICO ALVO / META DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	DOCUMENTOS DE REGISTRO
Avaliação e Monitoramento	Elaboração de relatórios mensais de execução do Trabalho Social, conforme modelo do Ministério das Cidades contendo material comprobatório da execução das atividades, serviços e gastos realizados através de atas, listas de presença, fotos, registros de avaliação, notas fiscais, etc.	Registro dos atendimentos, reuniões e todas as atividades realizadas no Projeto.	Beneficiários do Programa	Registrar todas as atividades realizadas no Projeto.	Relatório mensal, lista de presença, ata, fotos, livro de registro, sistematização e tabulação de dados para monitoramento das demandas, fichas e cadastros preenchidos, materiais informativos, etc.
	Avaliação das atividades desenvolvidas no Projeto com a população beneficiária, a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Entrevistas com os participantes das atividades desenvolvidas, duração máxima de 30 minutos	Beneficiários do Programa	Avaliar o nível de satisfação dos moradores em relação a todas as atividades desenvolvidas no projeto e propiciar a escuta aos beneficiários para emitir suas sugestões.	Relatório mensal, sistematização e tabulação de dados para monitoramento das demandas, fichas e cadastros preenchidos.



	Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.	Pesquisa por amostragem através de aplicação de questionário a ser realizado conforme a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades, através de visitas domiciliares e entrevistas três vezes por semana, com duração de quatro horas.	20% das famílias Beneficiários dos Programas (conforme a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades)	Compreender a efetividade do projeto, identificar ganhos, analisar objetivos, processos metodológicos, os resultados e impactos obtidos, a satisfação dos beneficiários e estabelecer um quadro comparativo com os dados obtidos na Avaliação <i>ex-ante</i> .	Relatório mensal das atividades realizadas, sistematização e tabulação de dados para monitoramento das demandas, fichas, cadastros e questionários preenchidos.
	Entrega da Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post) a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.	Resultados obtidos na Pesquisa por amostragem conforme a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades	Beneficiários do Projeto.	Entregar a Avaliação ex-post para estudo e análise da equipe do Trabalho Técnico Social.	Pesquisa por amostragem
	Apresentação aos Beneficiários dos Programas, dos dados obtidos na Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Evento com duração de quatro horas	Beneficiários do Projeto.	Expor aos beneficiários dos Programas o resultado obtido na Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), apresentando o nível de satisfação dos moradores em relação ao projeto.	Relatório mensal das atividades realizadas, ata da reunião, lista de presença e fotos
	Entrega do Relatório Final de Avaliação a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social, conforme modelo vigente do Ministério das Cidades	Análise dos dados obtidos na Avaliação da pós-ocupação, assim como de todos os relatórios mensais	Beneficiários do Projeto	Verificar os resultados alcançados.	Fichas utilizadas nas entrevistas da Avaliação de pós-ocupação, relatórios mensais, pesquisas e Relatório Final.



		contendo a sistematização do resultado de todas as atividades desenvolvidas durante todo Projeto. Produção de vídeo contendo depoimentos e jornal informativo.			Vídeo sobre avaliação final contendo depoimentos dos beneficiários da área de abrangência e jornal informativo.
MACROAÇÕES	AÇÕES	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	PÚBLICO ALVO / META DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	DOCUMENTOS DE REGISTRO
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	Oficina de Sabão, Shampoo e Condicionador Orgânico	A atividade será dividida em duas oficinas de 04 horas de duração cada.	Beneficiários do Projeto/ 20 participantes	Proporcionar através de atividade prática, atitudes como a reutilização do óleo de cozinha na fabricação de sabão.	Relatório fotográfico e lista de presença.
	Oficina "Empreender para Existir"-Mulheres Guerreiras e/ou similar, abordando temas sobre empreendedorismo. Assim ministrados por oficineiros.	A atividade terá aproximadamente 02 meses, cada aula com duração de 3 horas, 3 vezes por semana, totalizando 72 horas.	Beneficiários do Projeto/ 20 participantes	Orientar e/ou informar sobre empreendedorismo, abordando temas com: conhecimento do valor real do produto ou serviço; público alvo; apresentação do produto e etc.	Relatório mensal, lista de presença e fotos
	Inscrições e Matrículas.	Inscrições e Matrículas duas vezes por semana, com duração de duas horas.	Beneficiários do Projeto	Inscrever e matricular os alunos.	Relatório mensal, lista de inscritos e fotos;



	Realização de cerimônia de entrega dos certificados de mini cursos Oficinas.	Cerimônia para entrega de certificado, com duração de duas horas.	Alunos formandos dos cursos de capacitação profissional, Beneficiários do Programa.	Entrega dos certificados de conclusão do curso, que se dará por meio de Cerimônia, promovendo a integração dos beneficiários do Projeto, assim como o reconhecimento da dedicação de cada um.	Relatório mensal, lista de presença e fotos;
EDUCAÇÃO SANITÁRIA, AMBIENTAL.	Oficina de "Horta Orgânica", a ser realizada poricineiros que possuam experiência na área	Realização de 02 oficinas de 03 horas cada uma.	Beneficiários do Projeto/ 20 participantes	Capacitar e Orientar os moradores quanto ao cultivo de produtos orgânicos, produção de materiais e cultivo de plantas medicinais.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.
	Oficina: "Zé do Óleo nas Escolas", desenvolvendo estratégias para a implantação de um Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Fritura.	Realização de 03 oficinas de 03 horas cada uma.	Beneficiários do Projeto/ 20 participantes	Sensibilizar a importância do construir junto uma nova sociedade, trabalhando em equipe, discutindo valores e ações necessárias para um futuro melhor para todos.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.
	Praça Sustentável: "Reciclar Para Transformar"	A facilitadora irá orientar os alunos sobre todo o processo de produção e confecção ate o produto final no qual eles mesmos serão protagonistas. Será realizada uma palestra abrangendo	Beneficiários do Projeto/ 20 participantes	Propiciar a população que se encontra desprovida de espaços comunitários de socialização a oportunidade de lazer e estímulo a reciclagem como forma de preservação do meio ambiente. Para tal, esta praça	Relatório mensal, lista de presença e fotos.

		a apresentação pessoal e do produto, distribuição e percepção de possível clientela.		será composta por pneus que se transformarão em brinquedos, mesas, cadeiras e bicicletário.	
	Oficina “Minha rua é nossa!”	Realização de 03 oficinas de 4h.	Beneficiários do Projeto/ 20 participantes	Sensibilizar os moradores quanto à Educação Sanitária e Ambiental, estimulando o descarte correto do lixo, a preservação da natureza e o monitoramento e desenvolvimento local.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.
EDUCAÇÃO SANITÁRIA, AMBIENTAL.	Oficina “Arte Ecológica” e/ou similar, que abordará temas referentes à ampliação da consciência de preservação do meio ambiente e o relacionamento da comunidade com o espaço público, visando à reciclagem de resíduos sólidos. A serem realizadas poricineiros.	Realização de 4 oficinas com duração de 4 horas cada.	Beneficiários do Projeto/ 20 alunos para cada oficina.	Oficina de Conscientização e técnicas pedagógicas na área ambiental, a fim de despertar um novo olhar, capaz de transformar resíduos em arte.	Relatório mensal, lista de presença e fotos;
	Oficinas de “Utilização de Alimentos com Cascas”, a ser realizada poricineiros que possuam experiência na área.	Realização de 2 oficinas com duração de 4 horas cada, sendo pertinente ao eixo ESA/GTR.	Beneficiários do Projeto/ 20 alunos para cada oficina.	Formar multiplicadores de educação alimentar, visando a alimentação saudável e nutritiva, através da utilização de cascas de frutas e vegetais, ricos em nutrientes.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.



	Programa de Coleta de resíduos recicláveis.	Realização de campanhas para sensibilização dos moradores e comerciantes locais	Número de pessoas estipulados a partir do resultado do levantamento.	Retirar os resíduos recicláveis das casas e comércios cadastrados, a partir da realização do levantamento, com interesse de beneficiar os catadores locais, para aumento da renda de suas famílias.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.
--	---	---	--	---	--

MACROAÇÕES	AÇÕES	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO	PÚBLICOALVO / META DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	DOCUMENTOS DE REGISTRO
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	Evento/ Campanha/ Ação Social itinerante, voltadas para a apropriação, conservação e manutenção dos equipamentos previstos.	Campanha itinerante mensal, realizada através de parcerias sem custo, com duração de duas horas semanais.	Beneficiários do Projeto/ 70% dos moradores a ser alcançado no final do projeto.	Conscientizar a comunidade sobre o uso adequado dos novos equipamentos que serão construídos, com a disseminação de conceitos de Educação Patrimonial, que favoreçam o compromisso com a apropriação, a conservação e a manutenção dos espaços coletivos, favorecendo e disponibilizando serviços a população.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.



	Percorrendo a Transoceânica	Trabalhará todos os conceitos de Educação Patrimonial, Educação para o Trânsito, Educação Ambiental entre outros	Beneficiará em torno de 150 alunos das Escolas Municipais.	Visa conscientizar a população sobre as temáticas de Educação e Conservação dos espaços públicos e serviços ofertados.	Relatório mensal, lista de presença e fotos.
--	-----------------------------	--	--	--	--



11. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

Profissionais	Atribuição na Equipe	Número de Horas disponibilizadas ao projeto
TÉCNICO SOCIAL*	Responsável pela execução das atividades do PTTS em seus Eixos	30 horas semanais 120 horas mensais
TÉCNICO SOCIAL*	Responsável pela execução das atividades do PTTS em seus Eixos	30 horas semanais 120 horas mensais
AGENTE SOCIAL**	Responsável pelo acesso as Comunidades do Preventório e da Região Oceânica, sendo entre outros uma facilitadora na Mobilização e Comunicação Social	40 horas semanais 160 horas mensais
AGENTE SOCIAL**	Responsável pelo acesso as Comunidades do Preventório e da Região Oceânica, sendo entre outros uma facilitadora na Mobilização e Comunicação Social	40 horas semanais 160 horas mensais
TOTAL RH	04	02 TÉCNICOS SOCIAIS 02 AGENTES SOCIAIS

*Os valores de salário e hora técnica deverão respeitar a legislação vigente a época;

**O Agente Social exercerá funções de extrema relevância ao Projeto, devendo este ter dedicação exclusiva e comprovada experiência de atuação na área da poligonal do Projeto. Deverá ainda ser conhecedor e ter acesso a todas as comunidades da área de intervenção.

12. PARCERIAS

- Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos: Programa Bolsa Família de Niterói e CRAS – Centro de Referência da Assistência Social da Região Oceânica e Charitas para inclusão no CadÚnico, e divulgação das atividades propostas no Projeto do Trabalho Técnico Social, Coordenadoria de Direitos Humanos / Coordenadoria de Economia Solidária / Coordenadoria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial – CEPPIR;
- Secretaria Municipal de Urbanismo;
- NitTrans, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN e DETRAN entre outras;
- Secretaria Municipal de Defesa Civil
- CLIN – Companhia de Limpeza de Niterói;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos;
- Secretaria Municipal de Cultura – SMC / Fundação de Artes de Niterói – FAN / Casa do Artesão;
- Secretaria Executiva / Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres de Niterói – CODIM;
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico / Casa do Empreendedor;
- Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Secretaria Municipal de Educação / Fundação Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Saúde / Zoonoses
- ONGs - Anjos da Rua e Projeto Caminhando e Semeando;
- SEBRAE / SESC;
- UFF – Projeto Enactus.

13. PRAZOS

Prazo do Trabalho Técnico Social: 12 meses
--



15. Cronograma Físico/Financeiro

MEMÓRIA DE CÁLCULO

1-MÃO DE OBRA

DEFINIÇÃO DOS SALÁRIOS

	Valor mês	Média	Hs Trab sem	Hs Trab mês
Coordenador Social - RT	6.750,00	7.967,70	40	160
Tecnico Social	5.850,00	6.905,34	40	160
Agente Social - Nivel I	4.150,00	4.898,66	40	160
Agente Social - Nivel II	3.700,00	4.367,48	40	160

CUSTO DA EQUIPE (12 meses de contrato)

Qtde Func	Categoria Funcional	Un	Quant meses	Hs por mês	R\$ p/ hora	Custo unitário
1	Coordenador Social - RT	mês	12	160,00	149,39	286.837,20
1	Tecnico Social	mês	12	160,00	129,48	248.592,24
1	Agente Social - Nivel I	mês	12	160,00	91,85	176.351,76
1	Agente Social - Nivel II	mês	12	160,00	81,89	157.229,28
<hr/>						<hr/>
4						869.010,48

Quantidade total de homens hora no contrato 7680

Quantidade total de horas da equipe 1920

Média horas da equipe por mês, no prazo contratual 160,00

Custo hora da Equipe 452,61



COMPOSIÇÃO DE CUSTO POR ATIVIDADE

MACROAÇÃO / ATIVIDADE	RECURSO	QUANTIDADE	UN	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE O EMPREENDIMENTO					
Elaboração de material informativo e pedagógico com temas inerentes ao Programa	Equipe do Projeto – Estudo e definição do material e distribuição	96	hs	R\$ 452,61	43.450,52
	Impressão de material gráfico, cartaz A3	360	milheiro	R\$ 8,00	2.880,00
Plantão Social Itinerante a ser realizado pela equipe do Trabalho Técnico Social	Equipe do Projeto	192	hs	R\$ 452,61	86.901,05
	Aluguel Imóvel	12	mês	R\$ 2.500,00	30.000,00
	Colete para identificação dos Técnicos e Agentes Sociais.	4	unid	R\$ 90,00	360,00
Divulgação das atividades do Projeto a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Impressão de mat. gráfico FILIPETA (Papel Couchê Brilho, 150gr)	12000	milheiro	R\$ 1,80	21.600,00
	Impressão de mat. gráfico CARTAZ A3	360	unid.	R\$ 8,00	2.880,00
	Impressão de mat. Gráfico FOLDER EXPLICATIVO A4 (Papel Couchê brilho150	12000	unid.	R\$ 2,00	24.000,00
	Equipe do Projeto	48	hs	R\$ 452,61	21.725,26
	Designer	48	hs	R\$ 150,00	7.200,00
Subtotal -Ações informativas					240.996,83
DESPESAS INDIRECTAS 25 %					60.249,21
TOTAL GERAL- AÇÕES INFORMATIVAS					301.246,04



ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS					
Levantamento de possíveis parceiros com identificação de programas públicos e privados fazendo a articulação para parcerias, a ser realizada mensalmente pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Equipe do Projeto	48	hs	R\$ 452,61	21.725,26
Subtotal -ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS					21.725,26
DESPESAS INDIRETAS 25 %					5.431,32
TOTAL GERAL-ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS					27.156,58
SUPOORTE AS INTERVENÇÕES FÍSICAS					
Acompanhamento das Obras a partir das solicitações dos beneficiários do Programa promovido pelo Técnico Social.	Equipe do Projeto	48	hs	R\$ 452,61	21.725,26
Encaminhamento a SMASDH, CRAS 4 – Centro de Referência da Assistência Social da Região Oceânica e Preventório e Programa Bolsa Família de Niterói para inclusão das famílias no CadÚnico	Equipe do Projeto	48	hs	R\$ 452,61	21.725,26
	Impressos e materiais	500	unid	R\$ 1,80	900,00
Revisão dos cadastros (CadÚnico), a ser realizado em parceria com o CRAS 4 – Centro de Referência da Assistência Social da Região	Equipe do Projeto	96	hs	R\$ 452,61	43.450,52
	Impressos e materiais	500	unid.	R\$ 1,80	900,00
SUBTOTAL-SUPOORTE AS INTERVENÇÕES FÍSICAS					88.701,05
DESPESAS INDIRETAS 25 %					22.175,26
TOTAL GERAL -SUPOORTE AS INTERVENÇÕES FÍSICAS					110.876,31



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Articulação com os órgãos / entidades competentes para implantação de ações de orientação voltadas a motoristas, motociclistas, pedestres e ciclistas sobre as regras de trânsito e os usos adequados das vias, modificando suas atitudes no trânsito e reduzindo acidentes na área da intervenção, em consonância com as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN;	Equipe do Projeto	40	hs	R\$ 452,61	R\$ 18.104,39
	Impressos e materiais	1000	unid	R\$ 1,80	R\$ 1.800,00
SUBTOTAL - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA					R\$ 19.904,39
DESPESAS INDIRETAS 25 %					4.976,10
TOTAL GERAL- PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA					24.880,48



MINIMIZAÇÃO DE IMPACTO E APOIO AO REASSENTAMENTO/REMANEJAMENTO DE FAMÍLIAS

Execução das atividades de comunicação, informação, preparação e acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário (quando houver) e à mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como interrupções do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;	Equipe do Projeto	128	hs	R\$ 452,61	R\$ 57.934,03
	Impressos e materiais	8000	unid	R\$ 1,80	R\$ 14.400,00
Cadastro das famílias e ou comerciantes a serem desapropriados.	Equipe do Projeto	72	hs	R\$ 452,61	R\$ 32.587,89
	Impressos e materiais	6000	unid	R\$ 1,80	R\$ 10.800,00
Acompanhamento das famílias e/ou comerciantes desapropriados, a ser realizado pelas Assistentes Sociais	Equipe do Projeto	108	hs	R\$ 452,61	R\$ 48.881,84
SUBTOTAL - Minimização de Impacto					R\$ 164.603,76
DESPESAS INDIRETAS 25 %					41.150,94
TOTAL GERAL - MINIMIZAÇÃO DE IMPACTO					205.754,71



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Elaboração de relatórios mensais de execução do Trabalho Social, conforme modelo do Ministério das Cidades contendo material comprobatório da execução das atividades, serviços e gastos realizados através de atas, listas de presença, fotos, registros de avaliação, notas fiscais, etc.	Equipe do Projeto	192	hs	R\$ 452,61	86.901,05
	Impressos, Formulários de Avaliações preenchidos, sistematização e tabulação de dados (utilizando as ferramentas do programa Access), atas, lista de presença, fotos, entre outros.	1200	unid	R\$ 1,80	2.160,00
Avaliação das atividades desenvolvidas no Projeto com a população beneficiária, a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social	Equipe do Projeto	12	hs	R\$ 452,61	5.431,32
	Impressos Formulários de Avaliações preenchidos, dados tabulados, entre outros.	1200	hs	R\$ 1,80	2.160,00
Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.	Equipe do Projeto – Acompanhamento na aplicação do questionário	24	hs	R\$ 452,61	10.862,63
	Impressos e materiais	6000	unid	R\$ 1,80	10.800,00
	Serviços de Terceiros / Consultoria	1	vd	R\$ 150,00	150,00
Entrega da Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post) a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.	Equipe do Projeto – Acompanhamento na aplicação do questionário	6,00	vb	R\$ 452,61	2.715,66
	Impressos e materiais	2000	unid	R\$ 1,80	3.600,00
	Avaliação final ex post, contendo tabulação de dados, entre outros	1	vb	R\$ 3.000,00	3.000,00



Apresentação aos Beneficiários dos Programas, dos dados obtidos na Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	Equipe do Projeto	2	hs	R\$ 452,61	905,22
	Impressos e materiais	200	uni	R\$ 1,80	360,00
	Evento de apresentação da ex post	4	unid	R\$ 5.000,00	20.000,00
Entrega do Relatório Final de Avaliação a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social, conforme modelo vigente do Ministério das Cidades	Equipe do Projeto	2	hs	R\$ 452,61	905,22
	Impressos Formulários de Avaliações preenchidos, sistematização e tabulação de dados, jornal informativo, entre outros.	500	unid	R\$ 1,80	900,00
	Vídeo sobre avaliação final contendo depoimentos dos beneficiários da área de abrangência.	1	video	R\$ 2.000,00	2.000,00
	Book Fotográfico contendo as melhores atividades executadas ao longo do projeto atualizado mensalmente.	12	30/fotos mês	R\$ 250,00	3.000,00
	Relatório Final	4	relatorio/impresso	R\$ 150,00	600,00
SUBTOTAL - AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO					156.451,09
DESPESAS INDIRETAS 25 %					39.112,77
TOTAL GERAL - AVALIAÇÃO E MONITORAMNETO					195.563,86



GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA					
Oficina de Sabão, Shampoo e Condicionador Orgânico	Coordenador Social - RT	8	hs	R\$ 149,39	1.195,16
	Agente Social - Nível I	8	hs	R\$ 91,85	734,80
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	2	vb	R\$ 400,00	800,00
	Consultor / Oficineiro	8	hs	R\$ 150,00	1.200,00
	Impressos e materiais	100	unid	R\$ 1,80	180,00
Oficina "Empreender para Existir"- Mulheres Guerreiras e/ou similar, abordando temas sobre empreendedorismo. Assim ministrados por oficineiros.	Coordenador Social - RT	72	hs	R\$ 149,39	10.756,40
	Agente Social - Nível I	72	hs	R\$ 91,85	6.613,19
	Kit Lanche contemplando as 3 aulas por semana (Kit para 20 alunas/aula)	24	uni	R\$ 400,00	9.600,00
	Consultor / Oficineiro	72	hs	R\$ 150,00	10.800,00
	Impressos e materiais	1	vb	R\$ 1,80	1,80
Inscrições e Matrículas	Coordenador Social - RT	8	hs	R\$ 149,39	1.195,16
	Agente Social - Nível I	8	hs	R\$ 91,85	734,80
	Fotocópia / Xerox (ficha de inscrição e cópia de documentos pessoais)	200	unid	R\$ 1,80	360,00
Realização de cerimônia de entrega dos certificados de mini cursos Oficinas.	Coordenador Social - RT	4	hs	R\$ 149,39	597,58
	Agente Social - Nível I	4	hs	R\$ 91,85	367,40
	Coffe Break p/ 40 pessoas	1	vb	R\$ 2.400,00	2.400,00
	Impressos e materiais	40	vb	R\$ 1,80	72,00
SUBTOTAL -GERAÇÃO TRABALHO E RENDA					47.608,27
DESPESAS INDIRETAS 25 %					11.902,07
TOTAL GERAL- GRAÇÃO TRABALHO E RENDA					59.510,34



EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL					
Oficina de "Horta Orgânica", a ser realizada por oficinairos que possuam experiência na área	Coordenador Social - RT	6	hs	R\$ 149,39	896,37
	Agente Social - Nivel I	6	hs	R\$ 91,85	551,10
	Consultor / Oficinairo	6	hs	R\$ 150,00	900,00
	Impressos e materiais	100	unid	R\$ 1,80	180,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	2	kit	R\$ 400,00	800,00
	tinta spray	20	unid	R\$ 25,00	500,00
	terra adubada	2	saca	R\$ 65,00	130,00
	mudas de hortaliças, tempero e ervas medicinais	200	unid	R\$ 45,00	9.000,00
	regador	20	unid	R\$ 55,00	1.100,00
	pázinhas e garfos de canteiros	20	unid	R\$ 75,00	1.500,00
	sementes	100	unid	R\$ 45,00	4.500,00
Oficina: "Zé do Óleo nas Escolas", desenvolvendo estratégias para a implantação de um Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Fritura.	contenner para armazenar o óleo	2	unid	R\$ 2.000,00	4.000,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	1	kit	R\$ 400,00	400,00
	Coordenador Social - RT	9	hs	R\$ 149,39	1.344,55
	Agente Social - Nivel I	9	hs	R\$ 91,85	826,65
	Consultor / Oficinairo	9	hs	R\$ 150,00	1.350,00
	Impressos e materiais	50	unid	R\$ 1,80	90,00



Praça Sustentável: "Reciclar Para Transformar"	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	2	uni	R\$ 400,00	800,00
	Gincana com premiação	1	vb	R\$ 3.500,00	3.500,00
	Coordenador Social - RT	8	hs	R\$ 149,39	1.195,16
	Agente Social - Nível I	8	hs	R\$ 91,85	734,80
	Impressos e materiais	100	unid	R\$ 1,80	180,00
	Material Oficina	1	vb	R\$ 4.500,00	4.500,00
	Consultor	50	unid	R\$ 150,00	7.500,00
Oficina "Minha rua é nossa!"	Material Oficina	1	vb	R\$ 4.500,00	4.500,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	2	kit	R\$ 400,00	800,00
	Coordenador Social - RT	12	hs	R\$ 149,39	1.792,73
	Agente Social - Nível I	12	hs	R\$ 91,85	1.102,20
	Consultor	12	hs	R\$ 150,00	1.800,00
	Galões de lixo tipo Bombonas	100	unid	R\$ 180,00	18.000,00
	Tintas automotivas com pincéis	20	unid	R\$ 150,00	3.000,00
	Latas de Tinta Spray	20	unid	R\$ 25,00	500,00



Oficina "Arte Ecológica" e/ou similar, que abordará temas referentes à ampliação da consciência de preservação do meio ambiente e o relacionamento da comunidade com o espaço público, visando à reciclagem de resíduos sólidos. A serem realizadas por oficinas.	Bolsa incentivo para agentes sócio ambientais	10	bolsa	R\$ 50,00	500,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	4	kit	R\$ 400,00	1.600,00
	Material Oficina	4	vb	R\$ 3.500,00	14.000,00
	Coordenador Social - RT	16	hs	R\$ 149,39	2.390,31
	Agente Social - Nivel I	16	hs	R\$ 91,85	1.469,60
	Consultor / Oficineiro	16	hs	R\$ 150,00	2.400,00
Oficinas de "Utilização de Alimentos com Cascas", a ser realizada por oficineiros que possuam experiência na área.	Material Oficina	1	vb	R\$ 3.500,00	3.500,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	2	kit	R\$ 400,00	800,00
	Coordenador Social - RT	8	hs	R\$ 149,39	1.195,16
	Agente Social - Nivel I	8	hs	R\$ 91,85	734,80
	Consultor / Oficineiro	8	hs	R\$ 150,00	1.200,00



Programa de Coleta de resíduos recicláveis.	Material Oficina	1	vb	R\$ 3.500,00	3.500,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	16	kit	R\$ 400,00	6.400,00
	Coordenador Social - RT	32	hs	R\$ 149,39	4.780,62
	Agente Social - Nivel I	32	hs	R\$ 91,85	2.939,20
	Consultor / Oficineiro	32	hs	R\$ 150,00	4.800,00
	Bike Sustentável (bicicleta adaptada para coleta de lixo)	10	unid	R\$ 3.500,00	35.000,00
SUBTOTAL - EDUCAÇÃO SANITARIA E AMBIENTAL					165.183,23
DESPESAS INDIRETAS 25 %					41.295,81
TOTAL GERAL - EDUCAÇÃO SANITARIA E AMBIENTAL					206.479,03



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Evento/ Campanha/ Ação Social itinerante na comunidade, voltadas para a apropriação, conservação e manutenção dos equipamentos previstos.	Impressos e materiais (banners, folders entre outros)	1	vb	R\$ 1,80	1,80
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 20 pessoas)	18	kit	R\$ 400,00	7.200,00
	Agente Social - Nivel I	54	hs	R\$ 91,85	4.959,89
	Coordenador Social - RT	54	hs	R\$ 149,39	8.067,30
	Infraestrutura - Aluguel de conjunto de 1 mesa + 4 cadeiras (Composição)	9	vb	R\$ 25,00	225,00



Percorrendo a Transoceânica	Infraestrutura - aluguel de equipamento de som e imagem (1 aparelho de som, mesa, 02 caixas, 01 microfone, 01 pedestal L, 1 Telão 330", 1 Projetor).	1	unid	R\$ 4.500,00	4.500,00
	Bebedouro portátil de água mineral	1	unid	R\$ 800,00	800,00
	TNT ou toalha de mesa	5	mt	R\$ 30,00	150,00
	Coordenador Social - RT	6	hs	R\$ 149,39	896,37
	Agente Social - Nivel I	6	hs	R\$ 91,85	551,10
	Maleta de primeiros socorros	1	unid	R\$ 450,00	450,00
	Transporte -Vans	2	locação	R\$ 2.500,00	5.000,00
	Material Gráfico	1000	unid	R\$ 1,80	1.800,00
	Kit Lanche (1 unidade do Kit = 150 pessoas)	2	kit	R\$ 400,00	800,00
SUBTOTAL - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL					35.401,46
DESPESAS INDIRECTAS 25 %					8.850,36
TOTAL GERAL - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL					44.251,82



PREFEITURA
NITERÓI
TRABALHANDO SÉRIO,
SUPERANDO DESAFIOS.

EMUSA

TOTAL PREVISTO PARA OS 12 MESES SEM BDI	940.575,34
TOTAL DO BDI	235.143,83
TOTAL PREVISTO PARA OS 12 MESES INCLUINDO O BDI	1.175.719,17



CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES - FÍSICO/ FINANCEIRO

MACROAÇÃO / ATIVIDADE	valor	quant.	1	2	3	4
AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE O EMPREENDIMENTO						
Elaboração de material informativo e pedagógico com temas inerentes ao Programa	57913,16	12,00	4826,10	4826,10	4826,10	4826,10
Divulgação das atividades do Programa, na Comunidade.	146576,31	12,00	12214,69	12214,69	12214,69	12214,69
Atendimento aos moradores no Plantão Social.	96756,58	12,00	8063,05	8063,05	8063,05	8063,05
ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS						
Levantamento de possíveis parceiros com identificação de programas públicos e privados na comunidade	27156,58	12,00	2263,05	2263,05	2263,05	2263,05
SUORTE ÀS INTERVENÇÕES FÍSICAS						
Acompanhamento das Obras a partir das solicitações dos beneficiários do Programa promovido pelo Técnico Social.	27156,58	12,00	2263,05	2263,05	2263,05	2263,05
Encaminhamento ao CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e Programa Bolsa Família de Niterói para Inclusão das famílias beneficiárias no CadÚnico.	28281,58	12,00	2356,80	2356,80	2356,80	2356,80
Revisão dos cadastros (CadÚnico), a ser realizado em parceria com o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e Programa Bolsa Família de Niterói.	55438,16	12,00	4619,85	4619,85	4619,85	4619,85



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	valor	quant.	1	2	3	4
Elaboração de relatórios mensais de execução do Trabalho Social, conforme modelo do Ministério das Cidades contendo material comprobatório da execução das atividades, serviços e gastos realizados através de atas, listas de presença, fotos, registros de avaliação, notas fiscais, etc.	111326,31	12,00	9277,19	9277,19	9277,19	9277,19
Avaliação das atividades desenvolvidas no Projeto com a população beneficiária, a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social	9489,14	12,00	790,76	790,76	790,76	790,76
Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.	27265,79	4,00				
Entrega da Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post) a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.	11644,57	1,00				
Apresentação aos Beneficiários dos Programas, dos dados obtidos na Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	26581,52	1,00				
Entrega do Relatório Final de Avaliação a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social, conforme modelo vigente do Ministério das Cidades	9256,52	1,00				



GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	valor	quant.	1	2	3	4
Oficina de Sabão, Shampoo e Condicionador Orgânico	5137,44	1,00				5137,44
Oficina "Empreender para Existir"-Mulheres Guerreiras e/ou similar, abordando temas sobre empreendedorismo. Assim ministrados por oficineiros.	47214,23	2,00		23607,12	23607,12	
Inscrições e Matrículas	2862,44	1,00	2862,44			
Realização de cerimônia de entrega dos certificados de mini cursos Oficinas.	4296,22	1,00				4296,22

5	6	7	8	9	10	11	12



EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL	valor	quant.	1	2	3	4
Oficina de "Horta Orgânica", a ser realizada por oficineiros que possuam experiência na área	25071,83	1,00				
Oficina: "Zé do Óleo nas Escolas",desenvolvendo estratégias para a implantação de um Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Fritura.	10014,00	1,00				
Praça Sustentável: "Reciclar Para Transformar"	23012,44	2,00				
Oficina "Minha rua é nossa!"	39368,66	1,00				
Oficina "Arte Ecológica" e/ou similar, que abordará temas referentes à ampliação da consciência de preservação do meio ambiente e o relacionamento da comunidade com o espaço público, visando à reciclagem de resíduos sólidos. A serem realizadas por oficineiros.	27949,89	1,00				
Oficinas de "Utilização de Alimentos com Cascas", a ser realizada por oficineiros que possuam experiência na área.	9287,44	1,00				
Programa de Coleta de resíduos recicláveis.	71774,77	4,00				

5	6	7	8	9	10	11	12
25071,83							
	10014,00						
	11506,22	11506,22					
			39368,66				
				27949,89			
					9287,44		
			17943,69	17943,69	17943,69	17943,69	



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	valor	quant.	1	2	3	4
Campanha na comunidade, voltadas para a apropriação, conservação e manutenção dos equipamentos previstos.	25567,49	9,00	2840,83	2840,83	2840,83	2840,83
Percorrendo a Transoceânica	18684,33	1,00				18684,33
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES - FÍSICO/ FINANCEIRO- VALORES MÊS			R\$ 82.000,34	R\$ 102.749,01	R\$ 102.753,01	R\$ 107.267,89

5	6	7	8	9	10	11	12
2840,83	2840,83	2840,83	2840,83	2840,83			
R\$ 104.225,73	R\$ 100.678,11	R\$ 81.628,97	R\$ 127.439,11	R\$ 111.538,58	R\$ 83.250,16	R\$ 71.478,67	R\$ 101.021,60



HORAS ATIVIDADES GASTO EQUIPE

MACROAÇÃO / ATIVIDADE							
	1	2	3	4	5	6	7
AÇÕES INFORMATIVAS SOBRE O EMPREENDIMENTO							
Produção e veiculação de materiais informativos aos beneficiários, em várias mídias, sobre a intervenção, suas etapas, impactos e benefícios, repassando as informações para todas as famílias sobre a intervenção proposta;	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00
Plantão Social Itinerante a ser realizado pela equipe do Trabalho Técnico Social	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00
Divulgação das atividades do Projeto a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00

8	9	10	11	12	Total Horas P/ATIVIDADE	CUSTO CATEGORIA	CUSTO PROFISSIONAL ATIVIDADE R\$
336							152.076,83
8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	96,00	452,61	43.450,52
16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	192,00	452,61	86.901,05
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	48,00	452,61	21.725,26



ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS

Levantamento de possíveis parceiros com identificação de programas públicos e privados na comunidade fazendo a articulação para parcerias, a ser realizada mensalmente pela Equipe do Trabalho Técnico Social.

4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
------	------	------	------	------	------	------

48,00

21.725,26

4,00

4,00

4,00

4,00

4,00

48,00

452,61

21.725,26



SUORTE AS INTERVENÇÕES FÍSICAS							
Acompanhamento das Obras a partir das solicitações dos beneficiários do Projeto promovido pelo Técnico Social.	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Encaminhamento a SMASDH, CRAS 4 – Centro de Referência da Assistência Social da Região Oceânica e Preventório e Programa Bolsa Família de Niterói para inclusão das famílias no CadÚnico	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Revisão dos cadastros (CadÚnico), a ser realizado em parceria com o CRAS 4 – Centro de Referência da Assistência Social da Região	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00

					192,00		86.901,05
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	48,00	452,61	21.725,26
4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	48,00	452,61	21.725,26
8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	96,00	452,61	43.450,52



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Articulação com os órgãos / entidades competentes para implantação de ações de orientação voltadas a motoristas, motociclistas, pedestres e ciclistas sobre as regras de trânsito e os usos adequados das vias, modificando suas atitudes no trânsito e reduzindo acidentes na área da intervenção, em consonância com as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN;

4,00

4,00

4,00

4,00

4,00

4,00

4,00

40,00

18.104,39

4,00

4,00

4,00

40,00

452,61

18.104,39



MINIMIZAÇÃO DE IMPACTO E APOIO AO REASSENTAMENTO/REMANEJAMENTO DE FAMÍLIAS							
Execução das atividades de comunicação, informação, preparação e acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário (quando houver) e à mitigação dos transtornos causados pela execução da intervenção física, tais como interrupções do fornecimento de serviços e do trânsito, colocação de desvios, barulhos, segurança;	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00
Cadastro das famílias e ou comerciantes a serem desapropriados.	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	
Acompanhamento das famílias e/ou comerciantes desapropriados, a ser realizado pelas Assistentes Sociais	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00
308,00							139.403,76
16,00					128,00	452,61	57.934,03
					72,00	452,61	32.587,89
12,00	12,00				108,00	452,61	48.881,84



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO							
Elaboração de relatórios mensais de execução do Trabalho Social, conforme modelo do Ministério das Cidades contendo material comprobatório da execução das atividades, serviços e gastos realizados através de atas, listas de presença, fotos, registros de avaliação, notas fiscais, etc.	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00
Avaliação das atividades desenvolvidas no Projeto com a população beneficiária, a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.							
Entrega da Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post) a ser realizada por serviços de terceiros / consultoria.							
Apresentação aos Beneficiários dos Programas, dos dados obtidos na Avaliação Final de Pós-Ocupação (ex-post), a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social.							
Entrega do Relatório Final de Avaliação a ser realizada pela Equipe do Trabalho Técnico Social, conforme modelo vigente do Ministério das Cidades							



					238,00			107.721,09
16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	192,00	452,61	86.901,05	
1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	12,00	452,61	5.431,32	
	6,00	6,00	6,00	6,00	24,00	452,61	10.862,63	
				6,00	6,00	452,61	2.715,66	
				2,00	2,00	452,61	905,22	
				2,00	2,00	452,61	905,22	



GERAÇÃO TRABALHO E RENDA

Oficina de Sabão, Shampoo e Condicionador Orgânico				8,00			
Oficina "Empreender para Existir"-Mulheres Guerreiras e/ou similar, abordando temas sobre empreendedorismo. Assim ministrados por oficineiros.		36,00	36,00				
Inscrições e Matrículas	8,00						
Realização de cerimônia de entrega dos certificados de mini cursos Oficinas.				4,00			

92,00

20.820,04

				8,00	226,30	1.810,44
				72,00	226,30	16.293,95
				8,00	226,30	1.810,44
				4,00	226,30	905,22



EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL

Oficina de "Horta Orgânica", a ser realizada por oficinairos que possuam experiência na área					6,00		
Oficina: "Zé do Óleo nas Escolas", desenvolvendo estratégias para a implantação de um Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Fritura.						9,00	
Praça Sustentável: "Reciclar Para Transformar"						4,00	4,00
Oficina "Minha rua é nossa!"							
Oficina "Arte Ecológica" e/ou similar, que abordará temas referentes à ampliação da consciência de preservação do meio ambiente e o relacionamento da comunidade com o espaço público, visando à reciclagem de resíduos sólidos. A serem realizadas por oficinairos.							
Oficinas de "Utilização de Alimentos com Cascas", a ser realizada por oficinairos que possuam experiência na área.							
Programa de Coleta de resíduos recicláveis.							



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Evento/ Campanha/ Ação Social itinerante na comunidade, voltadas para a apropriação, conservação e manutenção dos equipamentos previstos.	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
Percorrendo a Transoceânica				6,00			
HORAS MÊS UTILIZADA NO PROJETO	123,00	151,00	151,00	133,00	121,00	128,00	107,00
TÉCNICO SOCIAL	123,00	151,00	151,00	133,00	121,00	128,00	107,00
AGENTE SOCIAL	123,00	151,00	151,00	133,00	121,00	128,00	107,00

					60,00		13.578,29
6,00	6,00				54,00	226,30	12.220,46
					6,00	226,30	1.357,83
123,00	117,00	91,00	79,00	81,00	1405,00	R\$	580.924,45
123,00	117,00	91,00	79,00	81,00			
123,00	117,00	91,00	79,00	81,00			

TOTAL DE HORAS NO PROJETO	1.405,00
CUSTO TOTAL MÃO DE OBRA (sem bdi)	R\$ 580.924,45



CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO REPROGRAMADO

NATUREZA DA DESPESA	TOTAIS		1	2	3	4
RECURSOS MATERIAIS						
Material de consumo	R\$ 102.463,80	R\$ 124,00	R\$ 8.960,00	R\$ 8.600,90	R\$ 8.600,90	R\$ 10.652,00
Material de Oficinas	R\$ 130.131,80	R\$ 27,00	R\$ 800,20	R\$ 5.600,20	R\$ 5.600,20	R\$ 5.400,20
Outros	R\$ 35.800,00	R\$ 5,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 800,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS						
Transporte	R\$ 5.000,00	R\$ 1,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 5.000,00
Locação de equipamentos	R\$ 4.725,00	R\$ 10,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 4.525,00
Serviços Especializados	R\$ 12.800,00	R\$ 13,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Consultoria Técnica	R\$ 32.100,00	R\$ 18,00	R\$ -	R\$ 5.400,00	R\$ 5.400,00	R\$ 1.200,00
Capacitação/Treinamento	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Avaliação Pós Ocupação	R\$ 3.000,00	R\$ 1,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Apoio Logístico	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Outros (ALUGUEL IMÓVEL)	R\$ 30.000,00	R\$ 12,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00



Recursos Humanos	TOTAIS		1	2	3
Equipe Técnica:	R\$ 525.932,38	R\$ 148,00	R\$ 49.334,45	R\$ 49.334,45	R\$ 49.334,45
Técnico Social	R\$ 36.302,83	R\$ 26,00	R\$ 2.091,52	R\$ 6.274,56	R\$ 6.274,56
Agente Social	R\$ 22.319,52	R\$ 26,00	R\$ 1.285,90	R\$ 3.857,69	R\$ 3.857,69
Apoio Administrativo	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Transporte/ locomoção equipe	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
SUB TOTAL 1			R\$ 65.598,07	R\$ 82.194,81	R\$ 82.195,81
DESPESAS INDIRECTAS (25%)	R\$ 0,25		R\$ 16.399,52	R\$ 20.548,70	R\$ 20.548,95
SUB TOTAL 2			R\$ 81.997,59	R\$ 102.743,51	R\$ 102.744,76

TOTAL GERAL (1+2)

R\$ 1.175.816,67



4	5	6	7	8	9	10	11	12
R\$ 10.652,00	R\$ 8.780,00	R\$ 8.780,00	R\$ 6.890,00	R\$ 6.800,00	R\$ 7.700,00	R\$ 7.700,00	R\$ 7.520,00	R\$ 11.480,00
R\$ 5.400,20	R\$ 18.330,20	R\$ 9.600,20	R\$ 5.200,20	R\$ 30.075,20	R\$ 19.375,20	R\$ 6.775,00	R\$ 2.475,00	R\$ 20.900,00
R\$ 800,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 8.750,00	R\$ 8.750,00	R\$ 8.750,00	R\$ 8.750,00	R\$ -
R\$ 5.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
R\$ 4.525,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 600,00	R\$ 6.200,00
R\$ 1.200,00	R\$ 900,00	R\$ 5.100,00	R\$ 3.750,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.637,50	R\$ 2.437,50	R\$ 1.237,50	R\$ 37,50
R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.000,00
R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
4	5	6	7	8	9	10	11	12
R\$ 49.334,45	R\$ 49.334,45	R\$ 49.334,45	R\$ 43.903,13	R\$ 43.903,13	R\$ 39.377,04	R\$ 33.945,72	R\$ 32.135,28	R\$ 36.661,38
R\$ 3.585,47	R\$ 1.792,73	R\$ 2.838,49	R\$ 1.493,94	R\$ 3.884,25	R\$ 4.481,83	R\$ 2.390,31	R\$ 1.195,16	R\$ -
R\$ 2.204,40	R\$ 1.102,20	R\$ 1.745,15	R\$ 918,50	R\$ 2.388,10	R\$ 2.755,50	R\$ 1.469,60	R\$ 734,80	R\$ -
R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
R\$ 85.805,51	R\$ 83.369,58	R\$ 80.529,29	R\$ 65.287,78	R\$ 101.933,68	R\$ 89.211,06	R\$ 66.578,13	R\$ 57.158,74	R\$ 80.790,88
R\$ 21.451,38	R\$ 20.842,40	R\$ 20.132,32	R\$ 16.321,94	R\$ 25.483,42	R\$ 22.302,77	R\$ 16.644,53	R\$ 14.289,68	R\$ 20.197,72
R\$ 107.256,89	R\$ 104.211,98	R\$ 100.661,61	R\$ 81.609,72	R\$ 127.417,11	R\$ 111.513,83	R\$ 83.222,66	R\$ 71.448,42	R\$ 100.988,60

16. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS

OBS.: (*) Material de Consumo: pedagógico e comunicação.

(**) Ex - Post, Pesquisas, levantamentos, cadastros e avaliações de acordo com a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades e *Plano de Desapropriação (*vide anexo III).

(***) Base logística para Trabalho Social: instituição da(s) estrutura(s) de escritório/plantão social, constituída(s) por, no mínimo, uma estrutura fixa na área da intervenção, que deverão ser mantidas ao longo de toda a intervenção para o atendimento da população, onde serão disponibilizadas todas as informações necessárias para funcionamento do mecanismo para prevenção e mediação de eventuais conflitos.

(****) Pagamento de telefone e internet banda larga. O valor previsto para o item pagamento de telefone e de internet banda larga serão utilizados para o uso da Equipe do Trabalho Técnico Social, para que possa realizar contatos com os moradores e lideranças locais, pesquisas e atividades afins.

(*****) Impressão gráfica e consultoria de designer gráfico para: panfletos, folhetos, cartilhas, manuais, jornais informativos, cartaz, faixa de rua, banner, apresentação multimídia, entre outros, que serão utilizados principalmente para as atividades relacionadas às divulgações das atividades do projeto e seus Eixos.

(*****) Mídia: Vídeo filmagem, carro de som, rádio, entre outros.

(*****) Lanches: serão utilizados nos desenvolvimentos das atividades que sejam desenvolvidas com a população, tais como Eventos e Ações Externas para realizar o Plantão Social Itinerante, ofertando diversos serviços gratuitos aos moradores, visando a promoção de direitos, deveres, cidadania, ouvidoria, entre outras temáticas que se relacionem e façam necessárias de acordo com as obras da Transoceânica.

(*****) As Despesas Indiretas deverão respeitar os percentuais constantes na tabela abaixo, retirada da última versão do COTS publicado pela Caixa Econômica Federal:

DESPESAS INDIRETAS

As despesas indiretas associadas à realização do Projeto de Trabalho Técnico Social estão limitadas a 25% (vinte e cinco por cento), calculadas sobre o valor previsto para as despesas diretas (custos das atividades programadas para o Projeto) e a soma dessas duas não pode ultrapassar ao valor total proposto para o PTTS.

Compõe a rubrica despesas indiretas os custos indiretos, tributos e lucro.

São aceitos como despesas indiretas os itens constantes na tabela abaixo, observados os respectivos percentuais e limites:

CUSTOS INDIRETOS (%)				TRIBUTOS (%)			TOTAL
DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS	FINANCEIRAS DESPESAS	IMPREVISTOS	COFINS	PIS/PASEP	ISS (*)	LUCRO	ATÉ
ATÉ 4,35	ATÉ 1,00	ATÉ 3,00	3,00	0,65	ATÉ 5,00	ATÉ 8,00	25,00

(*) ISS – Imposto sobre Serviços é de competência municipal e pode variar de 2% a 5%

17. ORIENTAÇÕES GERAIS:

- ✓ O Proponente exercerá a fiscalização sobre o contrato de execução do Trabalho Social;
- ✓ A Contratada deverá fornecer ao Proponente, a qualquer tempo, informações sobre as ações desenvolvidas no Trabalho Social, visando ao acompanhamento e à avaliação do processo e seus resultados;
 - a) Prestar contas dos recursos recebidos a título de contrapartida do Proponente, na forma da legislação pertinente; e
 - b) Responder, no que lhe couber, perante aos órgãos de controle, especialmente à Controladoria-Geral da União (CGU), ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ), aos apontamentos relacionados ao Trabalho Social.
- ✓ A responsabilidade pela qualidade dos materiais fornecidos e dos serviços executados é da empresa contratada para esta finalidade, inclusive a promoção de readequações, sempre que necessário e detectadas impropriedades que possam comprometer a consecução do objeto relativo ao Trabalho Social.
- ✓ As reprogramações das ações previstas no PTS se darão também, caso haja atraso/paralisação da obra física e inviabilizar a execução das ações do Trabalho Social, no intuito de compatibilizar o andamento dos trabalhos.
- ✓ Será exigida a qualificação técnica dos profissionais prestadores de serviço, comprovação de experiência, bem como a suficiência da equipe para a execução do Trabalho Social.
- ✓ A contratada deverá ter experiência na execução de Trabalho Social preferencialmente em Programas de Infraestrutura de Transporte e da Mobilidade Urbana – Pró-Transporte contendo remoção, reassentamento e desapropriações e possuir profissional de nível superior responsável pelos serviços, que supervisionará, em conjunto com o Coordenador do Trabalho Social, a execução e atenderá as determinações da fiscalização do Proponente.

18. MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO

1 O monitoramento das atividades do Trabalho Social pelo Proponente é realizado por intermédio da apresentação do relatório de atividades pela Contratada, conforme modelo definido pelo Proponente.

1.1 Nesses relatórios serão registradas todas as atividades constantes no projeto aprovado de acordo com a Fase a que se refere, independente de serem custeadas com recursos de contrapartida, sendo neste caso justificadas as atividades previstas e não realizadas, quando for o caso.

1.2 Os referidos relatórios são os instrumentos que apresentam a medição das atividades/ações desenvolvidas no Trabalho Social e que ensejam o desbloqueio de recursos financeiros para pagamento, pelo Proponente, do executado.

1.3 A não apresentação deste relatório por 3 (três) meses consecutivos, ensejará notificação do Proponente ao Contratado e comunicado ao MCIDADES para que sejam apresentadas, pelo Contratado, justificativas da não realização das atividades programadas.

1.4 A não realização do Trabalho Social impede a aprovação da prestação de contas pelo Proponente.

2. O Proponente poderá a qualquer tempo, sempre que julgar necessário, solicitar ao Contratado, informações qualitativas ou quantitativas adicionais.

A empresa/instituição contratada:

A empresa/instituição deverá ter entre as suas finalidades o Trabalho Social e ter reconhecida experiência na temática.

A empresa/instituição deverá ter vasta experiência em ações socioeducativas no desenvolvimento do Trabalho Técnico Social. Entende-se por ações socioeducativas orientações reflexivas e socialização de informações realizadas por meio de abordagens individuais, grupais ou coletivas ao usuário, família e população.

EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA/INSTITUIÇÃO/CONTRATADA

Deve disponibilizar equipe técnica encarregada pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Trabalho Social, que deverá ser multidisciplinar, constituída por profissionais com experiência de atuação em Trabalho Social, em intervenções de saneamento ou habitacionais, neste caso, com população de baixa renda.

Deve garantir a disponibilidade suficiente e necessária dos profissionais envolvidos com a implementação das ações do Trabalho Social visando garantir a qualidade dos serviços prestados.

A comprovação de experiência mínima deverá ser feita mediante apresentação de:

- a) Documento que comprove o vínculo com a instituição, tais como cópia de carteira de trabalho ou de contrato de prestação de serviços entre outros;
- b) Declaração ou atestado de capacidade técnica expedido pelo órgão ou empresa, com descrição das atividades desempenhadas.

O edital de licitação:

8.5 O edital de licitação deverá respeitar os trâmites exigidos pela Lei nº 8.666, de 1993, Lei nº 12.462, de 2011, e demais normas relacionadas ao assunto, além de observar os seguintes aspectos:

- a) qualificação técnica dos profissionais prestadores de serviço, comprovação de experiência, bem como a suficiência da equipe para a execução do Trabalho Social;
- b) declaração da empresa de que disporá de profissional de nível superior responsável pelos serviços, que supervisionará, em conjunto com o Coordenador do Trabalho Social, a execução e atenderá as determinações da fiscalização do Proponente/Agente Executor;
- c) prever a elaboração de relatórios de execução do Trabalho Social, os quais deverão conter as exigências do Proponente/Agente Executor, MCidades e do Agente Operador/Financeiro, visando oferecer elementos qualitativos e quantitativos para o monitoramento do Trabalho Social; e
- d) prever a possibilidade de reprogramações das ações previstas no PTS, sempre que o atraso/paralisação da obra física inviabilizar a execução das ações do Trabalho Social, no intuito de compatibilizar o andamento dos trabalhos.
- e) prever no edital de licitação e no contrato de execução ou fornecimento, que a responsabilidade pela qualidade dos materiais fornecidos e dos serviços executados é da empresa contratada para esta finalidade, inclusive a promoção de readequações, sempre que detectadas impropriedades que possam comprometer a consecução do objeto relativo ao Trabalho Social.

ANEXOIII

PLANO DE DESAPROPRIAÇÃO E MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

PREVISTO NO NORMATIVO DO MINISTÉRIO DAS CIDADES

Este Plano poderá ser utilizado como consulta pela equipe de Trabalho Técnico Social.

O Trabalho Técnico Social não é responsável pelas atividades diretas que envolvam as desapropriações, reassentamentos, selagens, demolições, indenizações etc, cabendo a ele somente promover as atividades de acompanhamento das famílias relacionadas ao seu deslocamento involuntário, tais como comunicação, informação, preparação entre outras, conforme descrito no projeto social.

A fim de identificar as áreas, casas e comércios dentro da poligonal da obra e na área da intervenção física, a equipe de Trabalho Técnico Social poderá consultar os cadastros, as pesquisas, a avaliação (ex ante), entre outros.

1 - IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VULNERABILIDADE

Casos de vulnerabilidade, como a presença de chefes de família desempregados, imóveis abrigando pessoas de baixa renda, residências chefiadas por mulheres, locatários de imóveis comerciais e outros, poderão ser identificados por meio de levantamento e cadastro socioeconômico habitacional a ser realizada na área afetada por uma empresa especializada.

2- DIMENSIONAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO AFETADA

Tem por objetivo o conhecimento do problema, por meio da descrição geral do cenário e aspectos nele envolvidos, além da identificação da área do projeto.

3- MONITORAMENTO DO PROCESSO DE INDENIZAÇÃO E DESAPROPRIAÇÃO DE FAMÍLIAS RESIDENTES NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA

A partir da pesquisa e do estudo das características da população, implementa-se o plano de relacionamento e acompanhamento dos indenizados e respectivos reassentamentos, que contempla contatos periódicos com todos os casos de indenização a partir da desocupação do imóvel, por meio de visitas em domicílio.

Sempre que se fizer necessário, independentemente da periodicidade pré-estabelecida, a Prefeitura/CONTRATADA realizará contato por telefone ou pessoalmente.

Além disso, a Prefeitura/CONTRATADA deverá buscar estreitar os canais de comunicação com esta população colocando à disposição atendimentos telefônicos e endereço de e-mail, instalação de uma ouvidoria, para atendimento direto da comunidade afetada, além da

presença contínua na obra de uma equipe social, especialmente designada pela Prefeitura/CONTRATADA para acompanhamento e realização dos trabalhos sociais.

O Projeto de Trabalho Técnico Social a ser implementado tem por base um planejamento integrado e participativo, o qual norteará o processo de implantação das obras, incorporando o conhecimento, as aspirações, interesses e deliberações dos atores sociais envolvidos, principalmente a população afetada. Estes atores poderão ser mobilizados e sensibilizados para a participação no processo, tendo oportunidades de propor, solicitar, sugerir (em conjunto, de modo coordenado e integrado) a equipe de Trabalho Técnico Social que fará o encaminhamento das demandas apresentadas e a interlocução entre os agentes envolvidos.

Esta etapa tem como objetivo principal fomentar o vínculo dos moradores com as intervenções e estimular a mobilização na implementação das ações físicas e sociais, como também sensibilizá-los para a conservação do patrimônio natural. Ainda nesta etapa, poderão ser realizadas ações de:

- 1- Instalação do escritório itinerante, para a equipe social que acompanha o desenvolvimento da obra;
- 2- Elaboração de plano de estratégias do trabalho social;
- 3- Construção de grupos de atendimento e visitação;
- 4- Realização de visitas domiciliares para fins de cadastramento;
- 5- Articulação e integração à rede sócio-assistencial nas instâncias governamentais, não governamentais e sociedade civil para possíveis parcerias, visando fortalecer as ações e promover a sustentabilidade do projeto.

Em etapas subsequentes serão realizadas as atividades previstas no PTTS elaborado de forma participativa com a organização e mobilização comunitária. Dentre as ações previstas estão:

- 1- Emissão de relatórios periódicos sobre o processo;
- 2- Realização de atendimento diário de grupos e individuais no escritório local;
- 3- Realização de reuniões e assembleias itinerantes periódicas com a comunidade e parceiros;
- 4- Acompanhamento de todas as etapas contidas no plano de obras; e,
- 5- Realização de agendas de atividades de controle, regulação e avaliação do processo.

O Escritório Local se constitui também em um mecanismo de escuta à população, com troca de informação cotidiana, articulação com entidades organizadoras, grupos e instituições locais, com as equipes técnicas vinculadas ao projeto e instâncias de gerenciamento do projeto de forma integrada e participativa.

Recursos e atividades sociais desenvolvidas no Escritório Local:

- 1- Espaço físico e pessoal capacitado para o exercício do Plantão Social;
- 2- Suporte logístico de equipamentos e de insumos para a produção de material técnico e informativo sobre as ações em andamento e aquelas projetadas;

- 3- Pessoal técnico e agenda de reuniões e de ações participativas com conteúdo programático de monitoramento e controle das ações físico-sociais, atividade de acompanhamento e de avaliação, eventos com a comunidade, incluindo reuniões e,
- 4- Material técnico, gráfico, mapas e fotos da realização das ações sociais.

5- AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE DESAPROPRIAÇÃO E CONDIÇÕES DE ADAPTAÇÃO DA POPULAÇÃO AFETADA

As principais questões a serem verificadas nestas ações de monitoramento consistem em aferir o grau de aceitação da população objeto às novas condições de vida, a situação de conforto e adaptação, restabelecimento da rotina de vida e produtividade, a reinserção social e acesso aos serviços públicos e equipamentos sociais, dentre outras.

Esta avaliação tem por objetivo não apenas aferir as condições de adaptação das pessoas afetadas, mas também levantar subsídios para a elaboração de novos planos e ações.

POLIGONO DE AFETAÇÃO

Os procedimentos adotados mostram estar em consonância com os preceitos do MCidades, seguindo tratamento recomendado na sua política operacional, visto que todas as famílias desapropriadas e indenizadas receberão acompanhamento da equipe social.

Para o trabalho de avaliação dos imóveis, a Procuradoria Geral do Município, responsável por sua execução, poderá visitar todas as casas e fotografar os imóveis com a finalidade de documentar caso a caso as características dos mesmos para garantir a correta elaboração do laudo de avaliação que determinaria o valor a ser pago em caráter indenizatório, considerando o tipo de construção, estado de conservação, o padrão construtivo, entre outros aspectos, permitindo às famílias, por conseguinte, a aquisição de outro imóvel para moradia.

RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO AFETADA

O presente Plano prevê as seguintes ações:

- 1- Ação de visitas individuais por família e estabelecimento comercial, com o objetivo de levantar e mapear dados mais detalhados sobre a população afetada, ouvir os anseios desta população, prestar esclarecimentos e orientar quanto ao processo de desapropriação, bem como distribuir cartilhas orientativas;
- 2- Realização de reuniões e atendimentos individuais, por região, para assegurar que a desapropriação e a população afetada seja uniformemente informada sobre suas opções, direitos e que seja consultada sobre as opções oferecidas;
- 3- Atendimentos individuais e coletivos para que dúvidas sejam dirimidas e situações especiais possam ser adequadamente encaminhadas;
- 4- Reuniões de divulgação das obras na região: reuniões com diversos segmentos da sociedade civil organizada como Associações de Bairros, Comerciais, etc., para exposição sobre o projeto, o papel do empreendimento e outros dados relevantes;
- 5- Acompanhamento durante e após a desapropriação;

- 6- Cadastro da região: criação de cadastro de moradores limítrofes, desapropriados e indenizados ou não, para estabelecimento de canal de comunicação direto através de correspondência nominal, e-mails, envio de peças de campanhas e todos os assuntos de interesse deste público-alvo;
- 7- Comunicados aos limítrofes não-desapropriados ou não-indenizados: envio de correspondências a estes moradores simultaneamente à carta dos moradores desapropriados, com o intuito de informar a situação geral à população, moderando, assim, a ansiedade gerada pela mudança;
- 8- Campanhas de interação e comunicação social dirigidas à população: campanhas publicitárias para informar sobre o empreendimento e seus benefícios sociais;
- 9- Atendimento personalizado à população impactada, desapropriadas e indenizada ou não, tratando-se caso a caso, além de atender à sociedade civil organizada, por meio de reuniões, apresentações, etc.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS BENS AFETADOS

Pessoas sujeitas à desapropriação / reassentamento podem ser afetadas por perdas mensuráveis de patrimônio (totais ou parciais) e por perdas não mensuráveis, tais como laços de vizinhança e de convívio. Perdas sofridas serão compensadas em conformidade com as opções de atendimento estabelecidas.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

São elegíveis para desapropriação as famílias residentes na área de intervenção das obras necessária para a construção da Transoceânica.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS E OU COMÉRCIOS DESAPROPRIADOS

ATIVIDADES

- Atualização e cadastramento das famílias e comerciantes desapropriados, bem como a sua caracterização quanto aos aspectos socioeconômicos e culturais serão realizadas durante todo o processo.
- A divulgação de informações, de discussão e de negociação que viabilizem a participação efetiva das famílias e comerciantes no processo de desapropriação serão realizados nos plantões sociais, nas assessorias e nas reuniões.
- O apoio e a assessoria serão realizados através do plantão social, às famílias e comerciantes desapropriados.
- Os instrumentos de registro das ações e atividades serão através do Relatório Mensal, que conterá: atas e listas de presença das reuniões mensais e fotos (de acordo com as Instruções Normativas do Ministério das Cidades).
- Reunião com as famílias e/ou comerciantes desapropriados, tendo como objetivo a o acompanhamento do trabalho, de forma a informar as atividades a serem desenvolvidas no cronograma.
- Revisão dos cadastros sociais.
- Encaminhamento para a SMASDH para inclusão das famílias no CádÚnico, através do CRAS de abrangência.

ANEXO I

Mulheres Guerreiras de Niterói



MULHERES GUERREIRAS DE NITERÓI

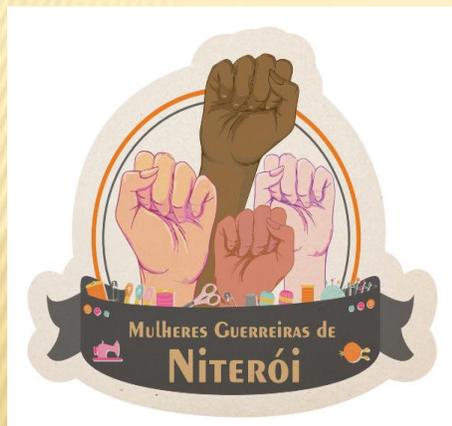
A Prefeitura Municipal de Niterói através do Trabalho Técnico Social da EMUSA desenvolveu o Projeto “*Mulheres Guerreiras de Niterói*”, visando a capacitação profissional, a geração de trabalho e renda e o estímulo ao empreendedorismo e cooperativismo, junto às mulheres de Niterói. Para tal, oferecemos o curso “Empreender para Existir”, com oficinas e aulas práticas de artesanato e prática de reutilização em moda, buscando o reaproveitamento, a reutilização e a sustentabilidade, através da educação sócio ambiental.

A proposta é promover o empoderamento das mulheres e torná-las protagonistas em busca da geração de trabalho e renda, estimulando a autonomia, a abertura do seu empreendimento, a administração do próprio dinheiro e a contribuição ativa na renda familiar.

Além de ensiná-las a empreender, o projeto estimula a reutilização dos resíduos sólidos que seriam descartados, já que a matéria prima utilizada são os materiais que teriam como destino final o lixo (latas, garrafas, caixas, jeans, etc), transformando esse material em um novo produto através da arte, despertando assim a consciência socioambiental.

Empoderar essas mulheres estimulando sua autonomia, independência e autoconfiança é a principal proposta do Projeto Mulheres Guerreiras de Niterói.

TAGS UTILIZADAS NOS PRODUTOS MULHERES GUERREIRAS DE NITERÓI



TAGS UTILIZADAS NOS PRODUTOS MULHERES GUERREIRAS DE NITERÓI



PARCERIAS

Com o objetivo de dar continuidade ao Projeto Mulheres Guerreiras de Niterói, após o término do contrato do Trabalho Técnico Social, nos empenhamos no fortalecimento das Redes de Parcerias que poderão dar o suporte necessário para as empreendedoras seguirem adiante com os seus empreendimentos. Essas parcerias estão sendo estabelecidas com:

- Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos
* SASDH / CRAS / Coordenadoria de Direitos Humanos / Coordenadoria de Economia Solidária / Coordenadoria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial – CEPPIR;
- Secretaria Municipal de Cultura – SMC / Fundação de Artes de Niterói – FAN / Casa do Artesão;

- Secretaria Executiva / Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres de Niterói – CODIM;
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico / Casa do Empreendedor;
- Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária / Programa Minha Casa, Minha Vida – Açú, Abaré e Araxá;
- ONG - Anjos da Rua;
- ONG - Projeto Caminhando e Semeando;
- SEBRAE / SESC;
- UFF – Projeto Enactus.

ANEXO II

Curso Empreender para Existir – Avançado I

Facilitadora: Marah Silva



Apresentação:

Há pelo menos 11 anos ouvimos falar em empreendedorismo no Brasil, mal percebemos que o escambo já era uma ação empreendedora.

O empreendedor brasileiro já recebeu rótulos como autônomo, camelô, quebra galho, free lancer entre outros. O que ele precisa saber de fato é o valor que seu produto ou serviço tem e não se nivelar aos rótulos. Hoje em dia as informações que nos chegam esclarecem e direcionam para o bom desenvolvimento do empreendimento ou prestação de serviço. Mas, é preciso chegar nela, tê-la como aliada.

As ações voltadas para o que se considera empreendedorismo hoje no mercado não agrega o real pequeno empreendedor, dentre outros aqueles que tiveram que optar entre estudar ou comer.

Linguagens rebuscadas, custos altos com consultorias deixa o pequeno empreendedor num lugar onde ele não precisa estar, olhando para os beneficiados de baixo e acreditando que não faz parte de seu mundo crescer, desenvolver e prosperar.

Hoje as pesquisas apontam o Brasil como líder no ranking de empreendedorismo do mundo. Resultado claro, conseqüente de um país com alto índice de desemprego. Ou empreendemos, ou morremos de fome.

Hoje sabemos que a informação é o custo mais caro para se empreender e sustentar o empreendimento.

O curso “Empreender para Existir” é composto por seis módulos, onde abordaremos questões vitais para o bom andamento de um empreendimento em fase de construção ou já existente. Através de aulas dinâmicas e oficinas, os empreendedores serão estimulados a buscarem informações para melhorias de seus empreendimentos. Olhar melhor para sua comunidade, perceber o cliente potencial do seu meio e dali tirar informações importantes para melhor desenvolvimento e oferta do produto ou serviço.

Levar informações com linguagem acessível, diminuir os índices de empreendimentos descontinuados, promover a autoestima comercial e elevar o volume de vendas, melhorando e gerando rendas, são resultados positivos deste curso.

A proposta é dar continuidade ao processo de geração de renda através de informações relevantes como: conhecimento do produto e processo de distribuição dando ao (novo) empreendedor mais ferramentas.

Vamos empreender?

Marah Silva

Curso “Empreender para Existir” – Avançado I

Facilitadora: Marah Silva

Carga horária: total de 72 horas (aproximadamente 02 meses), cada aula com duração de 3 horas, 3 x por semana.

Conteúdo programático:

- Comportamento Empreendedor:

A proposta é apresentar perfis de empreendedores de sucesso e suas transformações. A imagem, as ações diárias e o interesse por conhecimentos serão temas abordados. No que tange a imagem, a importância de estar preparado para a apresentação tanto dos produtos como pessoal. As ações diárias abordarão o tempo necessário para empreender, organizar as funções domésticas, para que seja rotina o movimento empreendedor, tanto para investir na produção quanto para apresentação nas mídias sociais, feiras, eventos e, é claro, nas funções pessoais.

Despertar o interesse para obterem mais informações empreendedoras, sinalizá-las quanto à importância do conhecimento sociocultural do seu produto, dos movimentos empreendedores e suas atualizações, das finanças e burocracias para manter um ambiente legal e atuante.

Dinâmicas:

- Tema a ser abordado: Imagem. Será realizada uma roda de conversa com a consultora Marah Silva, uma bate papo chamado “Falando de Nós”, onde serão abordados a moda, o estilo e a importância da imagem para o mercado de trabalho e vida social, através de um questionário descontraído as empreendedoras terão percepção de quem são em seus meios sociais e de trabalho através do conhecimento do próprio estilo e seus comportamentos;
- Dinâmica do Espelho: através da visão geral de si mesma elas perceberão que o seu conjunto representa sua imagem e não apenas uma parte do seu corpo. Obs: essa questão vale para todo aprendizado, fazendo com que elas também entendam a importância de trabalhar em todo setor da empresa, como um único conjunto (financeiro, marketing e operacional).

- Conhecimento Sociocultural:

Serão ministradas aulas sobre conhecimento cultural de produtos e/ou serviços prestados pelas empreendedoras.

- Conhecimento Socioeconômico:

Serão abordadas as temáticas de administração financeira e distribuição de produtos. Realizaremos parceria com as:

- Secretaria Municipal de Cultura – Casa do Artesão: Cadastro do Artesão
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social;
- SASDH – Economia Solidária: Apoio a Comercialização
- UFF: Legalização e Formalização do Empreendimento.

Cronograma		
Aulas	Mês 1	Mês 2
Aulas sobre Comportamento Empreendedor		
Aulas sobre Conhecimento Sociocultural		
Aulas sobre Conhecimento Socioeconômico		
*Cada aula terá três horas de duração		

Planilha orçamentária

RECURSOS HUMANOS				
Descrição	Quantidade	Especificação	Valor Unitário	Total
Professora	01	72 horas totais de aula	R\$ 100,00 (hora/aula)	R\$ 7.200,00
Transporte	24	24 dias de aulas	R\$ 26,00 (ida e volta)	R\$ 624,00
TOTAL 1				R\$ 7.824,00
MATERIAIS PARA O CURSO				
Descrição	Quantidade	Especificação	Valor Unitário	Total
Lanche (café, açúcar, bolo, biscoito, refrigerante, copo descartável, guardanapo)	24	24 dias de aulas	R\$ 864,00	R\$ 864,00

Apostila (impresas coloridas)	15	Apostila auxiliar para o curso	R\$ 16,50	R\$ 247,50
Questionário (impressos coloridos)	15	Questionário da dinâmica	R\$ 11,00	R\$ 165,00
Cerimônia de Encerramento	01	Cerimônia de encerramento	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Certificados	20	Certificado impresso em papel couche	R\$ 5,00	R\$ 100,00
Feiras	03	Participação das empreendedoras em Feiras para comercialização dos produtos	R\$ 200,00	R\$ 600,00
Tesouras de corte	20	Tesoura de corte para tecido	R\$ 20,00	R\$ 400,00
Calças jeans	60	Calça jeans usada para Oficina de reutilização	R\$ 5,00	R\$ 300,00
Cola para tecido	20	Cola para tecido	R\$ 10,00	R\$ 200,00
Tecido de tricoline	20 metros	Tecido de tricoline (estampada e lisa)	R\$ 15,00	R\$ 300,00
Agulha de costura para linha de crochet	20	Agulha de costura para linha de crochet	Pacote com 20 unidades	R\$ 20,00
Rolo de linha de crochet	20	Rolo de linha de crochet - cores diversas	R\$ 6,00	R\$ 120,00
TOTAL 2				4.316,50
TOTAL 1 + 2				12.140,50

Equipamentos necessários para a realização do curso:

- Data Show
- Computador

Estrutura necessária para a realização do curso:

- Sala arejada e iluminada contendo 15 cadeiras escolares
- Uma mesa com cadeira para apoio da professora
- Uma lousa branca com pilot vermelho e azul com apagador



Sobre a Facilitadora

Nome: Marah Silva

Desde 2004 a empreendedora Marah Silva tem seu empreendimento assistido pela Incubadora Afro Brasileira (I.A.B.) que é membro da Associação Nacional de Entidades promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC e conta com o patrocínio da Petrobrás.

Depois de passar por um processo seletivo beneficiou-se de informações através de workshops, oficinas, consultorias, seminários e até um curso profissionalizante de Designer de Moda no Instituto SENAI de tecnologia têxtil e de confecção. Ao longo de 10 anos vem agregando valores ao seu empreendimento graças as informações recebidas através de consultorias e cursos técnicos em moda no SENAC que buscou

com o incentivo da I.A.B. Marah Silva é estilista e proprietária do Ateliê Cretismo.

Hoje, 10 anos depois, foi convidada pela própria Incubadora para dar consultorias a empreendedores e ministrar uma oficina de sua criação chamada **Empreender para Existir**.

Em 2 anos de oficinas e consultorias Marah Silva percebeu carências na linguagem das informações e tendo consigo mesma a experiência dessas dificuldades desenvolveu uma

apostila com informações relevantes ao sucesso de pequenos empreendimentos com uma linguagem clara e objetiva.

Hoje, consultora de moda e estilo e facilitadora, seu objetivo é atingir comunidades levando informações empreendedoras a quem realmente precisa.

Nome empresarial: MSA Comércio e Confecção de Roupas – ME

CNPJ: 09.032.397/0001-78

Email: marahsilva22@gmail.com **Contato:** 967471072 (Vivo) / 989275133 (Oi)

www.ateliecretismo.com.br

Facebook: Ateliê Cretismo

ANEXO III

TRABALHO TÉCNICO SOCIAL - SMO/EMUSA Educação Patrimonial – Educação Sanitária Ambiental



Percorrendo a Transoceanica

Trabalho Técnico Social Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Percorrendo a Transoceanica

- Palestra: apresentação em data show
- Percurso: Estação de ônibus BHS
- Túnel: Prefeito João Sampaio e Luís Antônio Pimentel
- Central de monitoramento
- Vias expressa BHLS
- CISP- Controle do Túnel
- Lagoa de Piratininga ou Itaipu (vivência ambiental)

Trabalho Técnico Social
Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Percorrendo a Transoceânica

Observações:

- local p/estacionar o ônibus
- local para o lanche (estações BHS ou durante a trilha)
- Apresentação em data show*
- Panfleto do percurso com a programação)

Educação Patrimonial e Mobilidade Urbana



TRANSOCEÂNICA

**TÚNEL CHARITAS-CAFUBÁ
REFERÊNCIA EM TECNOLOGIA**

- 16 VENTILADORES
- 1.100 LÂMPADAS DE LED
- 40 CÂMERAS
- 80 TELEFONES DE EMERGÊNCIA
- 200 SINALIZADORES DE EVACUAÇÃO
- 6 PAINÉIS DE MENSAGENS

TRANSOCEANICANITEROI.COM

Educação Patrimonial

TRANSOCEÂNICA

**CICLOVIA NAS
DUAS GALERIAS!**

TRANSOCEANICANITEROI.COM



Educação para o transito





Educação Patrimonial e Mobilidade Urbana



Educação Patrimonial e Mobilidade Urbana





Educação Patrimonial



Educação Ambiental



Educação Patrimonial

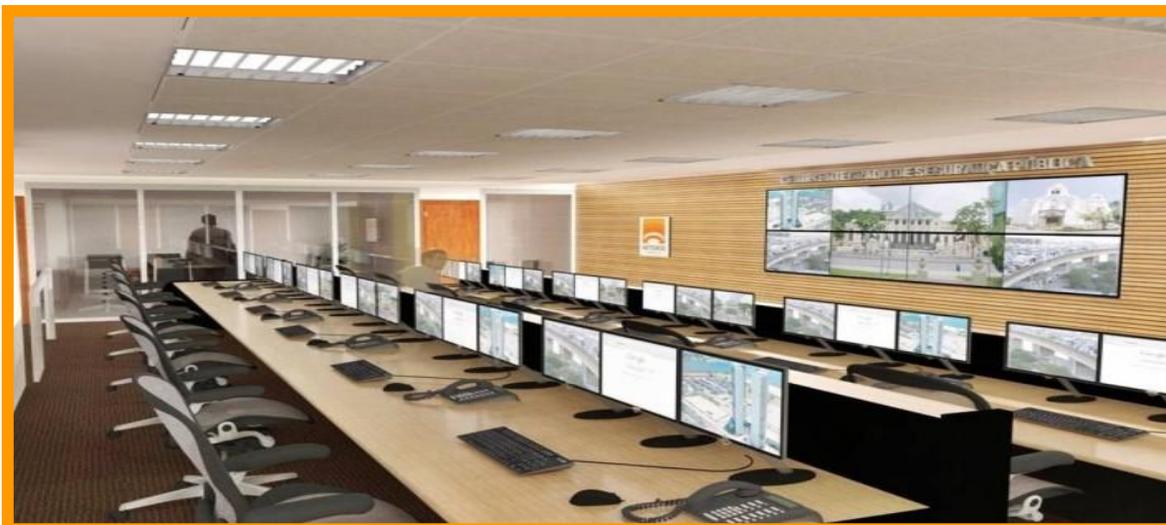




Educação Patrimonial



CISP Centro Integrado de segurança Pública



Educação Patrimonial





Educação Ambiental





Educação Patrimonial

**A TRANSOCEÂNICA
É A MAIOR OBRA
DE MOBILIDADE DA
HISTÓRIA DA CIDADE**

Educação Patrimonial e Mobilidade Urbana

ARTE ECOLÓGICA: “MINHA RUA É NOSSA”

Programa / Projeto	PAC Trabalho Técnico Social TRANSOCEÂNICA
Município	NITEROI
Eixos	Mobilização, Organização, Fortalecimento Social, Educação Sanitária e Ambiental
Nome da Atividade	<i>Arte Ecológica: “Minha rua é nossa!”</i>
Objetivo	<p>Geração de Arte em lixeiras para sensibilização dos moradores quanto à Educação Sanitária e Ambiental, estimulando o descarte correto do lixo, a preservação da natureza e o monitoramento e desenvolvimento local.</p> <p>A arte é a forma mais eficiente de sensibilização e informação. A mudança de comportamento e reposicionamento dos moradores, em relação ao descarte responsável, é fundamental para o desenvolvimento da região e valorização local.</p> <p>Para isso, será realizada oficina, que tem o objetivo de promover a conscientização ambiental para o descarte correto do lixo e resíduos recicláveis da área afetada, além do monitoramento apreendido e praticado por moradores locais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As lixeiras, para descarte, serão planejadas esteticamente equilibrando arte e educação. - A oficina é do projeto de marcação, sinalização e monitoramento da área. - A confecção dos galões será realizada pela equipe de moradores que serão nossos parceiros e disseminadores da ação. - Seguindo a orientação e o planejamento, as equipes irão produzir material artístico que fará parte do mapeamento do local. - Cada equipe terá um, ou mais representantes, que será responsável pelas informações e monitoramento do local e a manutenção dos galões. - Será orientada a melhor forma de registro de 3 imagens da área, onde se encontram os galões, feitas semanalmente para monitoramento contínuo, através de captura pelo celular. - Ao final de cada mês, ou semanalmente, será enviado o material fotográfico digital, feitos pela equipe capacitada na oficina, para os gestores da companhia, com intuito de aproveitamento em ações futuras

	de relatório de monitoramento e mídias.		
Conteúdo (temas abordados)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar o interesse dos moradores em melhoria e limpeza local; ✓ Estimular ações comunitárias ambientais; ✓ Oportunizar desenvolvimento local, a partir de análise das áreas depredadas e obstruídas por sedimentos e resíduos; ✓ Estimular o prazer do convívio social em áreas comuns; ✓ Utilizar espaços públicos e de acesso de forma ordenada e controlada; ✓ Monitoramento constante de áreas afetadas pelo despejo irregular de materiais e resíduos que impactam o meio ambiente; ✓ Desenvolvimento da capacidade da mão de obra local para impulsionar atividades artísticas e ambientais; ✓ Capacitação para multiplicadores ambiental e analista local para monitoramento das atividades para melhoria continuada da região. 		
Metodologia (técnicas de execução)	<p>A oficina promoverá aula prática para o planejamento estético das artes nos galões, abordando temas que traduzam as necessidades do local.</p> <p>A técnica mista utilizada será composição de imagem e textos, utilizando tintas automotivas com pinceis e spray,</p> <p>Para o monitoramento das ações será feita a capacitação de agentes socioambientais no registro das atividades através de imagens no aparelho celular.</p>		
Mês de realização e tempo de duração da atividades	Setembro 03 oficinas de 4h		
Público – alvo	População beneficiária		
Nº de pessoas atendidas	20 alunos		
Recursos Humanos utilizados (informar a composição da equipe técnica)			
Elba Aredes	Oficineira / Facilitadora	Quantidade 01	Nº Horas Técnicas 12h
Formação	Artes Plásticas e Licenciatura - FAAP	Pós Graduação	
		Gestão de Negócios Sustentáveis –UFF Marketing Estratégico - Estácio	

ARTE ECOLÓGICA: “MINHA RUA É NOSSA”

FOTOS DA OFICINA:



OFICINA DE PRODUTOS ORGÂNICOS “SHAMPOO, CONDICIONADOR, SABÃO, ETC.”

Município	NITEROI
Eixo	Geração de Trabalho e Renda
Nome da Atividade	Oficina de Sabão, Shampoo e Condicionador Orgânico
Objetivo	Essa Oficina tem o objetivo de oportunizar através de atividade prática, atitudes como a reutilização do óleo de cozinha na fabricação de sabão para que o mesmo não seja descartado indevidamente na natureza e a utilização de recursos naturais para que ao mesmo tempo possa ser uma estratégia de promover a geração de trabalho e renda através da comercialização destes produtos.
Conteúdo (temas abordados)	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a conscientização ambiental para evitar o descarte inadequado de resíduos sólidos; - Utilização de recursos naturais para a confecção dos produtos; - Estimular a mudança de hábito da população, visando ações de educação ambiental; - Possibilitar, através do reaproveitamento do material que seria descartado na natureza, uma forma de economia e possível geração de renda. - Abranger os estágios desde a produção até a comercialização do produto final, incentivando o empreendedorismo e protagonismo da população atendida.
Metodologia (técnicas de execução)	<p>A facilitadora da Oficina promoverá aula prática de confecção de produtos de beleza, onde os componentes da natureza e material reciclável (como o óleo de cozinha) serão os protagonistas, gerando assim um baixo custo na produção.</p> <p>A facilitadora irá orientar os alunos sobre todo o processo de produção, manipulação dos ingredientes e confecção das embalagens (também feita através de materiais recicláveis) para comercialização do produto final. Será realizada uma palestra abrangendo a apresentação pessoal e do produto, distribuição e percepção de possível clientela.</p>
Mês de realização e tempo de duração da atividades	Mês – total de 16:00 horas Divididas em duas oficinas de 04 horas de duração cada
Público – alvo	População beneficiária
Nº de pessoas atendidas	20 alunos

Oficina Horta Orgânica

Programa/Projeto	PAC Trabalho Técnico Social TRANSOCEÂNICA
Município	NITEROI
Eixos	Mobilização, Organização, Fortalecimento Social, Educação Sanitária e Ambiental e Geração de Trabalho e Renda
Nome da Atividade	Oficina Horta Orgânica
Objetivo	Essa Oficina tem o objetivo de Promover o descarte ecológico do lixo, utilizando os organismos naturais como fertilizantes para adubação da terra, dessa forma, com a terra preparada, inicia-se o plantio de ervas medicinais, temperos e hortaliças. A horta, além de ser uma fonte de alimentos, é um importante local de relaxamento que proporciona contato com a terra e a natureza e o prazer de produzir algo, proporcionando um ambiente de interação entre as pessoas, sem falar da economia que podemos conseguir quando cultivamos nossos próprios alimentos, ao invés de comprá-los, teremos a possibilidade de comercializá-los, ajudando na renda da família.
Conteúdo (temas abordados)	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar o interesse da população em buscar viver de forma mais saudável; - Estimular o prazer de cultivar alimentos orgânicos na sua própria casa; - Utilizar o cuidado com as plantas também como uma alternativa para reduzir o estresse do dia a dia através do contato com a natureza; - Informar sobre o cultivo de hortaliças, temperos e ervas medicinais sem o uso de agrotóxicos e de maneira ecologicamente correta; - Demonstrar que com a utilização desta técnica, não estaremos poluindo a terra e a água, não contaminaremos as plantas, nem os plantadores e consumidores;
Metodologia (técnicas de execução)	A facilitadora da Oficina promoverá aula prática abordando as técnicas de manejo do solo, manejo da água, preparo do solo, utilização de sementes e mudas, nutrição das plantas e manutenção da horta.
Mês de realização e tempo de duração da atividades	Mês Agosto – 6 horas 02 oficinas de 03 horas cada uma
Público – alvo	População beneficiária do projeto
Nº de pessoas atendidas	20 alunos

Praça Sustentável: “Reciclar Para Transformar”

Programa / Projeto	PAC Trabalho Técnico Social TRANSOCEÂNICA
Município	NITEROI
Eixos	Mobilização, Organização, Fortalecimento Social, Educação Sanitária e Ambiental
Nome da Atividade	Praça Sustentável: “Reciclar Para Transformar”
Objetivo	<p>A Praça Sustentável foi pensada para dar utilidade a uma área degradada, propiciando a população que se encontra desprovida de espaços comunitários de socialização a oportunidade de lazer e estímulo a reciclagem como forma de preservação do meio ambiente. Para tal, esta praça será composta por pneus que se transformarão em brinquedos, mesas, cadeiras e bicicletário.</p> <p>As oficinas trabalharão a sensibilização dos moradores quanto à Educação Sanitária e Ambiental, estimulando o descarte correto do lixo, a preservação da Lagoa de Piratininga, da natureza e o monitoramento e desenvolvimento local. Será abordado temas como: Reciclagem como forma de geração de renda e economia das famílias. Assim como, também trabalhar o conceito de lixo orgânico e lixo reciclável, preparando a população local para uma possível composteira que poderá vir a ser utilizada como insumos para adubo da horta e jardins comunitários.</p>
Conteúdo (temas abordados)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despertar o interesse dos moradores em melhoria e limpeza local; ✓ Estimular ações comunitárias ambientais; ✓ Resgate e valorização da infância. ✓ Estimular e criar espaço de convívio social e lazer em áreas comuns; ✓ Desenvolvimento da capacidade da mão de obra local para impulsionar atividades artísticas e ambientais; ✓ Capacitação para multiplicadores ambiental e analista local para monitoramento das atividades para melhoria continuada da região. ✓ Despertar a conscientização ambiental para evitar o descarte inadequado de resíduos sólidos; ✓ Possibilitar, através do reaproveitamento do material que seria descartado na natureza, uma forma de espaço de socialização, economia e possível geração de renda. ✓ Abranger os estágios desde a produção até a comercialização do produto final, incentivando o empreendedorismo e protagonismo da população atendida

Metodologia (técnicas de execução)	A oficina promoverá aula prática para a confecção dos brinquedos, mesas, cadeiras e bicicletário. A facilitadora irá orientar os alunos sobre todo o processo de produção e confecção até o produto final no qual eles mesmos serão protagonistas. Será realizada uma palestra abrangendo a apresentação pessoal e do produto, distribuição e percepção de possível clientela.		
Mês de realização e tempo de duração da atividades			
Público – alvo	População beneficiária		
Nº de pessoas atendidas	20 alunos		
Recursos Humanos utilizados (informar a composição da equipe técnica)			
Elba Aredes	Oficineira/Facilitadora	Quantidade 01	Nº Horas Técnicas 12h
Formação	Artes Plásticas e Licenciatura – FAAP	Pós Graduação Gestão de Negócios Sustentáveis –UFF Marketing Estratégico - Estácio	

Praça Sustentável



Área de lazer transformando Pneus em brinquedos





Área de descanso de socialização



Bancos feitos com pneus de bicicleta e tampões em madeira de reaproveitando.



Poltronas utilizando pneus de carro e bicicleta.



Bicicletário utilizando pneus. Estimulo a Mobilidade Urbana Sustentável.



Lixeiras Ecológicas com estímulo a reciclagem e ao descarte correto dos resíduos.



Pneus decorativos para guarda de matérias visando o estimular o zelo e cuidado da praça e da horta pela própria comunidade.

Educação Sanitária, Ambiental e Patrimonial

- ✓ Eu e o Meio Ambiente
- ✓ Recursos naturais
- ✓ A água é vida
- ✓ Poluição do ar, queimadas e doenças respiratórias
- ✓ Cidadão consciente – Ação local e pensamento global
- ✓ Economia doméstica e sustentabilidade
- ✓ Ações Comunitárias
- ✓ Quem se Importa? A importância dos Agentes sócio-ambientais
- ✓ Como melhorar a Qualidade de vida!
- ✓ Lixo x doenças
- ✓ Problemas locais e possíveis soluções
- ✓ Nossos Resíduos, Coleta Seletiva e os 3 Rs
- ✓ Consciência ambiental e saúde pública

Oficinas com previsão de custo

- ✓ Artesanato ecológico com resíduos para geração de renda
- ✓ Oficinas de puff e guirlandas de pet

Materiais para dinâmicas de grupo:

As dinâmicas serão realizadas em grupos:

- ✓ Crianças;
- ✓ Jovens/adultos.

Obs: Os demais materiais usados nas dinâmicas são provenientes de reaproveitamento.

Campanhas

Propostas:

- ✓ Lugar de lixo é no lixo!
- ✓ Água: Um bem de todos!
- ✓ Coleta seletiva e ponto comunitário de coleta de Óleo!
- ✓ Agente voluntário!

Datas ecológicas importantes

*22 de Março	Dia Mundial da Água	Vídeos e palestra
*22 de Abril	Dia da Terra	Vídeos e palestra
*5 de junho	Dia do Meio Ambiente	Concurso de versos. Tema: A Vila Ipiranga e o Meio Ambiente!
*21 de setembro	Dia da Árvore	Plantio comunitário com a CLIN: Árvores que protegem!!
*12 de Outubro	Dia da Criança	Ação social ecológica envolvendo a criança e o meio ambiente “ver parcerias”
*Dezembro	Natal	Confraternização
*Lanche		

Obs: Para campanhas e eventos serão propostas parceria com o poder público e privado.

Programa de Educação Sócio Ambiental

Economia solidária reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda

Objetivo: sensibilizar a importância do construir junto uma nova sociedade, trabalhando em equipe, discutindo valores e ações necessárias para um futuro melhor para todos.

As aulas - oficinas poderão ser realizadas semanalmente com duração de quatro tempos sendo em dois turnos (manhã e tarde) onde serão realizadas aulas teóricas, vivências com dinâmicas, apresentação de vídeos educativos, possibilitando a construção de ações e projetos que possam ser realizados na comunidade.

Serão realizadas as seguintes oficinas durante o ano letivo:

Oficina de PET

- Construção de puff, flores,
- Vassouras
- Objetos de decoração
- Horta suspensa

Oficina reciclagem de papel

- Papel reciclado
- Convites
- Cartões de nata
- Cartões de aniversário

Oficina - jornal

- Cestas
- Jogo americano
- Descanso de panela
- Quadros jogos

Educação sanitária e ambiental (lixo - Reciclagem - Horta e Com postagem

- Com postagem
- Confecção de minhocário
- Coleta seletiva

Exemplo de temas

- Reciclagem
- Reutilização
- Redução
- Transformação
- Organização
- Utilização do material
- Amizade
- Companheirismo
- Ajuda mutua
- Trabalho em grupo
- Conhecimento
- Sociedade
- Discernimento
- Valores humanos
- Justiça
- Respeito
- Individualidade
- E tantos outros que contribuírem para a formação e fortalecimento dos alunos.

Temas das palestras e dinâmicas

- O meio ambiente começa por nós
- O que são recursos naturais e por que preservá-los?
- Coleta seletiva sua importância
- Água fonte de vida
- Lixo suas conseqüências
- O lixo como reduzir?
- Pequenas ações grandes resultados
- Dinâmicas como saltar as algemas
- Pêndulo da confiança
- Quem somos nós?
- Eu e o outro

Oficina: “Zé do Óleo nas Escolas”.



Nosso lema: “**Meio Ambiente por Inteiro**”, é também a meta que nos impulsiona a ampliar e aprimorar cada vez mais nossa atuação e baseados nele é que vimos apresentar o projeto “**Zé do Óleo nas Escolas**”.

Ampliando cada vez mais nossa gama de serviços, estamos desenvolvendo estratégias para a implantação de um Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Fritura.

Partindo da constatação de que, em via de regra, o descarte dos resíduos de óleo de fritura acaba sendo feito diretamente no lixo ou nos ralos das pias, e de que 01 litro de óleo contamina de milhões de litros de água (o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos), como empresa de Gerenciamento Residual, nos propomos a desenvolver uma solução adequada para este problema.

Atividades da instituição: Coleta e tratamento de óleos vegetais e gorduras animais usados

Função no projeto: Coleta de óleos vegetais e gorduras usadas Recebimento, tratamento e destinação de todo o óleo coletado e gestão do Projeto Zé do Óleo nas Escolas

JUSTIFICATIVA

Atualmente, torna-se cada vez mais urgente a adoção de ações que objetivem a preservação ambiental. O mundo todo, alertado pelos cientistas do assustador ritmo de aceleração do aquecimento global, vem se mobilizando em busca de soluções que auxiliem na reversão desta tão preocupante realidade.

Há algumas décadas que o estudo do meio ambiente aponta para este futuro próximo. Sabemos que o ser humano, o maior responsável pela poluição do meio ambiente, arcará também com o maior prejuízo – a ameaça da própria extinção.

A capacidade humana de gerar resíduos é incomparavelmente superior à capacidade que a natureza tem de absorvê-los. O desenvolvimento de tecnologias que se destinem ao tratamento e disposição final desses resíduos, embora em progressivo avanço, ainda não são capazes de suprimir completamente seus efeitos nocivos ao meio ambiente.

Vale observar, que mesmo os resíduos sólidos passíveis de reaproveitamento ou reciclagem, nem sempre recebem essa destinação. Constatamos esse fato, com extrema facilidade observando a quantidade absurda de, por exemplo, embalagens plásticas que “surtem” boiando nos córregos, lagoas, rios e canais, após uma precipitação de chuva um pouco maior.

Um dos resíduos gerados pelo homem que possui um poder de contaminação mais preocupante é justamente o óleo. Um simples e aparentemente inofensivo 1 litro de óleo, contamina milhares de litros de água. A simples atitude de não jogar o óleo de cozinha usado direto no lixo ou no ralo da pia, pode contribuir para a preservação do meio ambiente.

Atualmente existem diversas formas de se reciclar o óleo usado, como na fabricação de tintas, massas sintéticas e no biodiesel, que é o preferido pelos ambientalistas..

Esse combustível pode ser produzido a partir de óleos vegetais virgens como a mamona, girassol, pinhão manso e também do óleo de fritura já usado, e por isso pode ser considerado um combustível renovável, pois ao contrário do diesel derivado do petróleo, ele contribui com o equilíbrio ambiental. Veja como funciona

Leia mais: <https://dynamica.webnode.com.br/products/projeto-ze-do-ole-nas-escolas-/>

TRABALHO TÉCNICO SOCIAL - SMO/EMUSA Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta e destinação adequada para resíduos de óleo de frituras nas Escolas em torno da TransOceânica.



Trabalho Técnico Social

Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta e destinação adequada para resíduos de óleo de frituras nas Escolas em torno da TransOceânica.

Retirada do óleo nas Escolas.

Implantação de um Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Frituras.

Partindo da constatação de que, em via de regra, o descarte dos resíduos de óleo de fritura acaba sendo feito diretamente no lixo ou nos ralos das pias, e de que 01 litro de óleo contamina milhões de litros de água (o equivalente ao consumo de uma pessoa no período de 14 anos), Com este programa nos propomos a desenvolver uma solução adequada para este problema.

Trabalho Técnico Social

Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta e destinação adequada para resíduos de óleo de frituras nas Escolas em torno da TransOceânica.

- Apresentação do Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Frituras nas Escolas
- Esclarecimento e apresentação em data show da importância do descarte adequado do óleo de cozinha para os funcionários, alunos e pais da instituição.
- Gincana com premiação
- Implantação de uma coletor de óleo de cozinha nas escolas onde serão colocados as garrafas de PET com óleo recolhida pelos alunos.
- Monitoramento e direcionamento do óleo em parceria com cooperativa

Trabalho Técnico Social

Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta e Destinação Adequada para Resíduos de Óleo de Frituras nas Escolas em torno da TransOceânica.

Esclarecimento das etapas a serem cumpridas no reaproveitamento do óleo de cozinha



ARMAZENE O ÓLEO

1º

Após o uso, deixe o óleo esfriar e guarde em uma garrafa PET.

DESCARTE CORRETO

2º

Vá até uma das nossas lojas e coloque o óleo no tambor coletor.

REAPROVEITAMENTO

3º

Agora é com a gente! A Cooperativa Aguapé irá transformar em sabão.

DISTRIBUIÇÃO

4º

O sabão produzido será destinado para entidades sociais.

Trabalho Técnico Social

Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta e destinação adequada para resíduos de óleo de frituras nas Escolas em torno da TransOceânica.

Forma correta de descartar o óleo de cozinha nas Escolas:



Coloque o óleo usado, já frio, em uma garrafa pet e tampe.

Deposite a garrafa inteira, fechada, com óleo usado.

Trabalho Técnico Social

Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

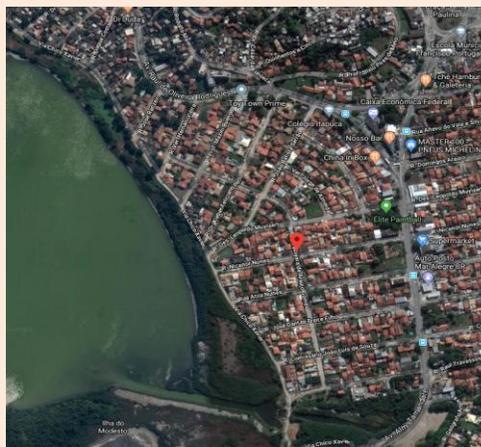
Programa de Coleta e destinação adequada para resíduos de óleo de frituras nas Escolas em torno da TransOceânica.

Observações:

- Confecção do panfleto de esclarecimento do descarte de óleo para serem distribuídos nas escolas parceiras, explicando a forma adequada de descarte.
- Data show para a apresentação do Programa De Coleta de óleo
- Confecção de Murais de esclarecimento nas instituições parceiras.

TRABALHO TÉCNICO SOCIAL - SMO/EMUSA Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta de Resíduos Recicláveis em torno da Rua Dr. Tabajara de Araújo Gomes – Piratininga em benefício dos moradores em torno da Transoceânica.



Trabalho Técnico Social Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta de Resíduos recicláveis em benefício dos moradores em torno da Transoceânica

Este programa tem como objetivo, a retirada dos resíduos recicláveis das casas cadastradas com interesse de beneficiar as moradoras com o fornecimento destes materiais para o aumento das rendas de suas devidas famílias.

Trabalho Técnico Social

Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta de Resíduos recicláveis em benefício dos moradores em torno da Transoceânica

Levantamento das informações relacionadas às condições de vida dos catadores, quando houver, e de seus familiares, no lixão e nas ruas, assim como dados e informações sobre a quantidade de famílias que sobrevivem da atividade da coleta, o número de associações ou cooperativas existentes, a existência de trabalho infantil, entre outras informações consideradas pertinentes ao planejamento das ações do Trabalho Social;

Capacitação de catadores de materiais recicláveis e de famílias que sobrevivem no lixão, quando da sua existência na área de intervenção, levando em conta o gerenciamento dos resíduos sólidos, a educação ambiental, o mercado de recicláveis, o cooperativismo, além de priorizar a ressocialização de crianças e adolescentes envolvidas na coleta e sua inclusão em políticas públicas locais;

Trabalho Técnico Social

Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta de Resíduos recicláveis em benefício dos moradores em torno da Transoceânica

- Apresentação do programa para os moradores das casas com interesse de se cadastrarem para beneficiar as famílias com o material reciclado;
- Cadastramento das casas interessadas em participar do programa de Coleta de Resíduos recicláveis em benefício dos moradores, com os dias e horários pré estabelecidos;
- Esclarecimento e apresentação para os catadores a forma correta que realizarão as coletas dos materiais reciclados das casas cadastradas nos dias e horários estabelecidos;

Trabalho Técnico Social

Educação Patrimonial - Educação Sanitária Ambiental

Programa de Coleta de Resíduos recicláveis em benefício dos moradores em torno da Transoceânica

Observações:

- Confecção de material explicativo para as casa dos moradores que participarão com o fornecimento dos materiais reciclados, apresentando a importância de participação e beneficiamento dos catadores credenciados .

Levantamento das informações relacionadas às condições de vida dos catadores, de seus familiares, da Região Oceânica, preferencialmente das comunidades e do entorno da Lagoa de Piratininga. Deverão ser obtidos dados e informações sobre a quantidade de famílias que sobrevivem da atividade da coleta, o número de associações ou cooperativas existentes, a existência de trabalho infantil, quando houver, entre outras informações consideradas pertinentes ao planejamento das ações do Trabalho Social.

A capacitação de catadores de materiais recicláveis e de famílias que sobrevivem no lixão, quando da sua existência na área de intervenção, levando em conta o gerenciamento dos resíduos sólidos, a educação ambiental, o mercado de recicláveis, o cooperativismo, além de priorizar a ressocialização de crianças e adolescentes envolvidas na coleta e sua inclusão em políticas públicas locais.

Solidariedade Comunitária na Geração de Trabalho e Renda dos Catadores de Lixo

✓ **O que é?**

O projeto propõe a Mobilização Social e Ambiental dos Moradores e Comerciantes do entorno da Região Oceânica na separação e doação de lixo Reciclável para catadores da região Oceânica.

✓ **Pra Que?**

A solidariedade do lixo doado facilitará a coleta por parte do catador otimizando o tempo na seleção e separação em latas de lixo residenciais e comerciais, promovendo uma coleta mais rápida, limpa e mais digna.

Venda de Resíduo Reciclável Gerando Trabalho e Renda para a categoria de Catadores da região Oceânica.

A ação propõe a sensibilização da mudança de comportamento social e ambiental por parte de quem doa o lixo que pode virar renda aos cidadãos que vivem dessa coleta, promovendo a dignidade dessa categoria de trabalho na interação e preservação Ambiental da Região Ocêânica.

Através da reciclagem é possível gerar renda, empregos e evitar a retirada de matéria-prima da natureza.

✓ **Como?**

A Equipe do TTS da região oceânica fará o levantamento desses catadores do entorno para o reconhecimento de suas demandas na execução da sua coleta atual.

Contato com os comerciantes e moradores propondo essa Ação Ambiental Educativa que é também Solidária aos catadores que vivem da renda desse resíduo.

Divulgação de Material educativo com a proposta do projeto e os benefícios de sua adesão por parte desses moradores, comerciantes e os Catadores.

No Brasil

Cavalo de lata: projeto para substituir carroças em Salvador



Imagem: Tribuna da BahiaTramita na Câmara Municipal de Salvador um projeto que propõe a criação de um programa que institui o "cavalo de lata" – aquele carrinho elétrico ou de pedal – para substituir veículos que se utilizam da exploração animal em coletas de lixo e material reciclável nas ruas de Salvador (BA).

O autor da proposta é o vereador Marcell Moraes (PV), que sugere parcerias com cooperativas de coleta seletiva da capital para que o projeto seja implementado, conforme ocorre em cidades do sul do país e tem garantido resultados positivos.

De acordo com o parlamentar, o uso do "cavalo de lata" em substituição às carroças possibilitará avanços nas mais distintas áreas. "A ideia vai acabar com os maus-tratos aos animais, vai possibilitar uma coleta de material reciclável mais eficiente, colaborar com o trânsito da cidade, valorizar os profissionais catadores e entidades, além de evitar transmissão de doenças que são provocadas pelas fezes e urinas dos animais nas ruas", argumenta Marcell Moraes.

O vereador esclarece que o seu projeto não vai proibir instantaneamente o uso de carroças na cidade, mas propõe a criação de um novo programa de coleta a ser implementado em Salvador, através de uma parceria entre a prefeitura municipal, cooperativas e catadores individuais.

"Trata-se de uma ideia sustentável, de **PROTEÇÃO AOS ANIMAIS** e de responsabilidade social e econômica", completa o vereador.

Fonte: **TRIBUNA DA BAHIA**

Grupo voluntário cria projeto de carrinho elétrico para catadores de lixo

Por Vicente Carvalho

Uma ONG focada em valorização humana, solidariedade e preservação do meio ambiente, Ecolmeia, em São Bernardo do Campo, lançou uma iniciativa que busca melhorias para a mobilidade dos catadores de lixo das grandes cidades.

O Programa Eco Recicla, consiste na fabricação de um carrinho elétrico de coleta seletiva, valorizando a atividade do catador como agente de transformação ambiental. Para tornar o projeto possível, você pode contribuir com 20 reais ou mais em uma página de financiamento coletivo.

Com um motor elétrico projetado para bicicletas, mas com redutor de velocidade e sistema hidráulico de freios, o projeto propõe mais segurança e menos esforço, eliminando o árduo desgaste físico dos catadores durante horas de trabalho, diariamente.

Além das melhorias físicas, o programa sugere melhorias para as condições de trabalho dos catadores de lixo, garantindo qualificação e capacitação aos trabalhadores, somado a direitos trabalhistas básicos como: seguro para acidentes, reconhecimento legal da atividade, convênio médico e outros benefícios.

[Ecolmeia & Programa ECO Recicla](#)

Projeto realiza entrega de bicicletas de carga a catadores de Maceió

Ação faz parte do Projeto Relix, que promove conscientização ambiental. Exposição de fotografias e peça de teatro também foram realizadas.

Derek Gustavo Do G1 AL



A catadora Maria Goreti, sua fotografia e a bicicleta que ganhou neste domingo (8) (Foto: Derek Gustavo/G1)

Catadores de entulho de [Maceió](#) receberam neste domingo (8) 30 bicicletas de carga, que os ajudarão no trabalho diário em toda a capital. A ação faz parte do Projeto Relix, que incentiva a

conscientização a respeito da correta destinação do lixo e a reciclagem. O evento realizado na orla da Pajuçara contou também com exposição fotográfica e uma peça de teatro.

As bicicletas, chamadas de "Ciclolix", também serviram de suporte para expor fotos de catadores da capital. Uma delas era da Maria Goreti da Silva Batista, que trabalha catando entulho na região do Benedito Bentes. Empolgada, ela chamou a atenção da reportagem do **G1** para mostrar a fotografia em que ela aparece. **30 bicicletas foram doadas a catadores da capital (Foto: Derek Gustavo/G1)**

"Essa bicicleta é muito maravilhosa. Sou catadora há 3 anos e ela vai ajudar bastante no trabalho, vai agilizar. Aí, além de catar os entulhos, aproveito para malhar as pernas pedalando", brinca Goreti.

A idealizadora do projeto conta que a proposta, além de conscientizar sobre a relação das pessoas com o lixo, também trouxe dignidade para os catadores.

"Sinto que a gente poderia fazer muito mais. Elas [as catadoras] ficam emocionadas, agradecem pelo que fizemos por elas. Isso me deixa feliz, mas triste também, pois estamos muito atrasados com relação à sustentabilidade. Há muita coisa que ainda podemos e devemos fazer para cuidar de nosso planeta", afirma Lina.

Com essa preocupação, atualmente, algumas prefeituras têm procurado desenvolver programas, buscando melhorar as condições de trabalho e vida dos carroceiros, bem como o bem estar dos animais, a exemplo da renovação das carroças já desgastadas, da sua padronização e a inserção das famílias nos programas assistenciais, o que comprova ser de suma importância a criação de uma associação, visando organizar a classe e oferecer condições para que os carroceiros desempenhem seu trabalho com dignidade.



Por outro lado, sabe-se que os equinos eventualmente tornam-se portadores de doenças transmissíveis aos homens (zoonoses), dentre as principais, estão a raiva, a leptospirose, a brucelose, a tuberculose, a febre maculosa e a doença de Lyme ou borreliose, estas duas últimas transmitidas pelo carrapato do cavalo; inclusive o convívio com esses animais é muito grande, envolvendo crianças, outros animais domésticos, pessoas que

coletam lixo, enfim, constituindo-se numa problemática para a Saúde Pública, principalmente quando não tomadas as devidas medidas profiláticas.

Dessa forma, torna-se fundamental o esclarecimento e a educação sanitária dessas famílias quanto ao correto manejo dos equinos e demais animais por eles mantidos, bem como a promoção de melhores condições de trabalho para essas pessoas, visando à promoção da Saúde Coletiva.

A Constituição do Brasil, no capítulo sobre Meio Ambiente - artigo 225 - veda práticas que submetam os animais à crueldade. A chamada Lei dos Crimes Ambientais (Lei Federal nº 9.605), sancionada em 1998, através de seu artigo 32, transformou o ato de praticar abusos, maus-tratos, ferir ou mutilar animais de quaisquer espécies em crime, com pena de detenção de três meses a um ano e multa, ressaltando que a pena é aumentada de um sexto a um terço se ocorrer morte do animal. Algumas cidades brasileiras já possuem leis disciplinando especificamente a questão dos animais de tração.



Diante dos fatos, por que então não criar um programa onde se possa cuidar dos animais e também dos carroceiros e de suas famílias? Vejamos algumas medidas consideradas relevantes e primordiais:

- fomentar a criação de uma Associação dos carroceiros de para a constituição de uma categoria identificada e reconhecida na sociedade;
- planejar as atividades com tração animal e substituição por carroças de estrutura leve para tração humana, estabelecendo regras, procedimentos, condições e exigências para o desempenho do ofício;

- cadastrar as carroças definindo o padrão e a adequação para o transporte, de materiais e objetos diversos, lixo de coleta seletiva, destinado a reciclagens, entulhos, resíduos da construção civil, etc.;
- proporcionar atendimento e vacinação dos animais no trabalho, controle de doenças, aquisição de medicamentos e produtos veterinários a baixo custo ou quem sabe, a custo zero;
- proporcionar meios para o aluguel, arrendamento ou aquisição de espaço adequado para os animais, como área de pastagens e descanso, além de galpões.

E no fim das contas, balancear e concluir que tração humana renderá mais que tração animal, de forma que animais não se tornem vítimas da escravidão humana, mas sim 'colegas' de trabalho, do qual os lucros serão divididos e comprovados nas formas da Lei.

A FAVOR DA INOVAÇÃO - TRAÇÃO ANIMAL É COISA DO PASSADO

Carroças, Carroceiros e animais de Tração: um problema social ou de Educação Ambiental?

Considerando a quantidade de animais envolvidos e o grande número de pessoas que se utilizam dessa atividade, essa prática se impõe como importante questão de bem-estar, animal e humano.

A foto da carrocinha/bicicleta foi postada pelo professor do Colégio Rubem Alves - Alexandre de Miranda, no mural do prefeito Paulo Piau, no Facebook, sugerindo sua utilização em Uberaba. Ideia original é de um site voltado para a defesa dos animais (Vegetariano) e objetiva justamente acabar com as carroças puxadas por cavalos.

É notório como, nos dias atuais, ainda verificarmos na periferia de várias cidades do país, principalmente no nordeste, a presença de equídeos (equinos, asininos e muares) tracionando carroças. É um cenário muito comum, e, por mais paradoxal que seja, nos tempos modernos, ainda hoje, as carroças constituem o meio de transporte mais barato para as necessidades do dia-a-dia, desde o carroto de móveis a entulho, areia, tijolos, lixo etc., assegurando a subsistência de muitos trabalhadores do setor informal.

O grupo dos equídeos contempla os cavalos, os asininos (jumentos) e os muares. Estes são híbridos, cruzamento de jumento com égua, originando a mula ou burro ou, ainda, mais raramente, cruzamentos de garanhão (cavalo) com jumenta, originando o bardoto, animal de menor porte e imperfeições na cabeça,

provavelmente por falta de espaço no útero materno. Os equídeos são animais sociáveis e de vida livre.

Os termos “cavalos” e “equinos” serão muitas vezes utilizados neste artigo de forma genérica para todos os equídeos, em concordância com este grupo que contempla os cavalos, os asininos ou jumentos e os muares.

Considerando a quantidade de animais envolvidos e o grande número de pessoas que se utilizam dessa atividade, sendo às vezes a principal ou até a única fonte de renda de um grupo familiar, ou o meio de transporte fundamental de uma localidade, essa prática se impõe como importante questão de bem-estar, animal e humano.

Os equídeos são usados para tração de carroças, principalmente na área urbana e costumam enfrentar desde cedo muitas situações estressantes e ameaçadoras como a colocação de arreios e peias, a subnutrição, a confusão do trânsito e o barulho e movimento nas ruas, o excesso de carga e o horário prolongado de trabalho, o descanso insuficiente, o manejo inadequado. Tudo isso gera graves problemas de bem-estar para esses animais.

Sabemos, no entanto que, em sua grande maioria, esses animais são mantidos e utilizados pela população de menor poder aquisitivo e, comumente, de baixo grau de escolaridade. Submetidos muitas das vezes, a arreios e peias, ferrageamentos (ato de ferrar ou ferragear o animal) inadequados, esses animais provavelmente, considerando-se as exceções, são alvos de pressão e maus-tratos, levando horas sem comer, beber ou descansar, carregando peso superior ao recomendado.

Concomitantemente, por falta de recursos de seus proprietários, também não recebem qualquer tipo de assistência veterinária, seja preventiva ou curativa, tal como vacinação, mineralização, desverminação (desvermifugação ou vermifugação – administração de vermífugo) e tratamento para determinadas doenças e ferimentos.

Como se não bastasse, os implementos que os prendem à carroça causam-lhes geralmente ferimentos e desconforto, além de ficarem expostos às intempéries, como sol forte ou chuva e frio. Afastados de suas condições naturais de vida, à noite, ficam presos em determinados ambientes ou amarrados em arbustos próximos às casas dos carroceiros (seus proprietários), ou quando não saem a perambular, procurando certamente por abrigo e ou comida.

E como são vistos os carroceiros?

De um modo geral, aqueles que vivem exclusivamente dessa atividade, vivem à margem da sociedade, em condições insalubres e desprezíveis, tendo um histórico de despreparo educacional e de meio ambiente.

Podemos observar vários indivíduos que são carroceiros já há algum tempo e que continuam vivendo na mesma situação de subemprego. Mas como mudar esse quadro, se não há nenhum tipo de apoio do poder público nem tampouco uma associação? E como é que fica a situação desse animal que é tutelado pelo Estado e tem direitos garantidos por lei? Será que o Poder Público tem pensado como resolver esse sério problema social?

Nesse contexto, é imprescindível que se promova a melhoria das condições de vida dos carroceiros, dos seus familiares e desses animais de tração, garantindo-lhes o bem-estar. Claro que isso demanda um grande esforço conjunto das autoridades governamentais, dos legisladores, e da própria sociedade, para que se crie uma consciência de respeito em relação a esses animais e para que se garantam as condições mínimas necessárias para a sua manutenção e o controle da sua utilização.

Samanta Machado Guedes
Fiscal do Trabalho Técnico Social
CRESS 18623

Angélica Costa Soschino
Coordenadora do Trabalho Técnico Social
CRESS 16756